

# 1º DE MAIO - JORNADA INTERNACIONAL DE PAZ E UNIDADE ENTRE OS TRABALHADORES E POVOS DE TODO O MUNDO

LEIA NA 3ª PAGINA MANIFESTO DA F.S.M.

## CERCO DA FOME

1  
Cruzeiro

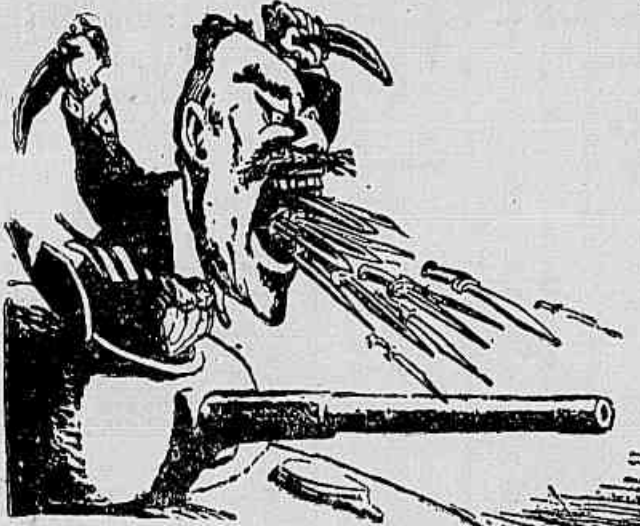
Conseguiram os tubarões, em princípio, autorização para majorar à vontade os preços - A resolução definitiva será tomada na próxima reunião da COFAP - Urge que o povo se organize para a luta contra a carestia, por melhores salários e vencimentos



GETULIO prometeu carne a quatro cruzeiros. Mas se dá por feita quem conseguir no açougue um quilo por menos vinte cruzeiros. E agora novas manobras vêm sendo feitas para a majoração desse gênero de primeira necessidade.

## O CANIBAL ACHESON

Sob as ordens do Secretário do Departamento de Estado ianque, foram praticadas na Coreia atrocidades que jamais pôde conceber o gênero humano - Impeçamos sua vinda ao Brasil



(Leia na Terceira Página)

Falará  
Amanhã na  
Conferência  
Da O. I. T.

O deputado Roberto Moreira, secretário geral da O.I.T. e delegado da Federação Sindical Municipal à V Conferência Inter-Parlamentar dos Estados Americanos, instalada em Quito, Ecuador, falará às 10 horas de amanhã, em plenário, sobre o relatório apresentado ao Conselho pelo diretor geral da Organização Internacional do Trabalho.

A intervenção do delegado da F.S.M. foi entregue ontem, ao coordenador da O.I.T., em três dias, para a tradução do texto conforme determina o regulamento interno da Conferência.

Lutam os Profissionais da Medicina  
- Pela Aprovação do Projeto 1.082 -

Reportagem na 4ª Página

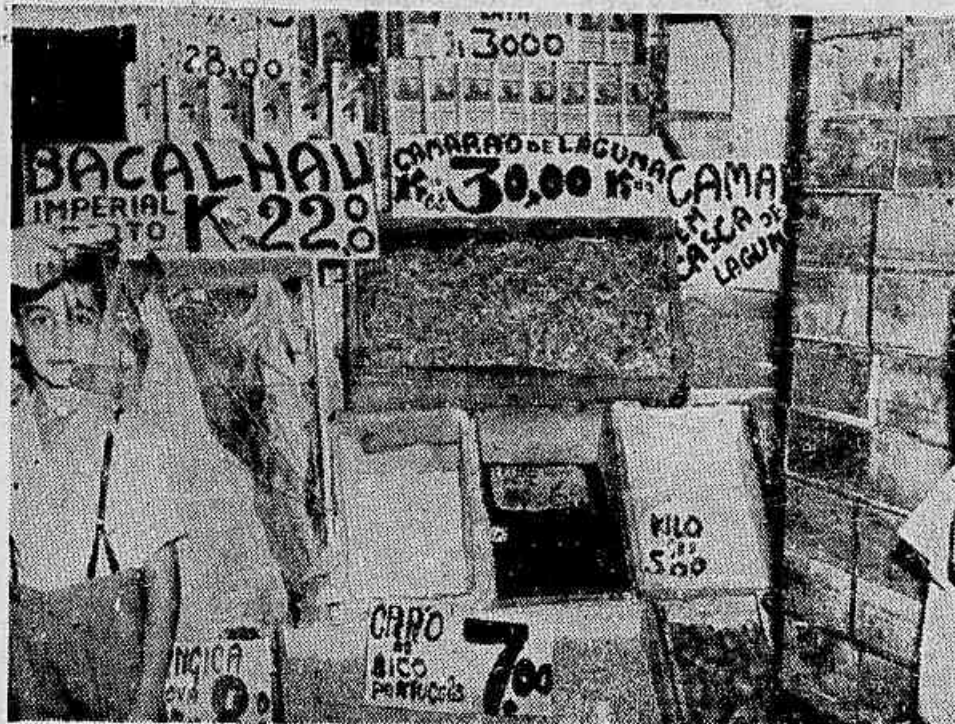
Embora todos os dias novos aumentos sejam determinados pelo governo, os tubarões ainda não estão contentes. Exigem mais. Novas majorações estão sendo planejadas. Desta vez, porém, o aumento será mais amplo. É que o governo, por intermédio da COFAP, resolveu liberar completamente os preços, não haverá mais tabelas ou controles. Esta liberação foi obtida com o acordo da fome organizado pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil, desde o fim do ano passado, vem exigindo a extinção do tabelamento. De fato em reunião realizada com a presença de representantes de todos os Estados, a Confederação declarou que as cidades e demais centros consumidores não seriam mais abastecidos, enquanto estivessem em vigor as tabelas. Desde então, os gêneros começaram a minguar nos armazéns, nas feiras, nos mercados. Era o cerco da fome, nova manobra altista organizada pelos tubarões.

O governo, então, prontificou-se a atendê-los e, assim, estuda a COFAP a maneira de acabar com as tabelas. A própria fórmula para isso foi sugerida pela Confederação das Associações Comerciais: a célebre fórmula CDL, custo, despesa e lucro, segundo a qual os preços serão estabelecidos pelos negociantes. Os primeiros sinais dessa liberação completa dos preços vemos no caso da carne, do arroz, do feijão, das frutas e legumes. Agora, novamente a carne começa a sumir e a ter os preços majorados.

### MAJORAÇÃO DA CARNE

Com a liberação dos preços da carne, o produto não pode mais entrar nas casas dos consumidores. Os preços tornaram-se proibitivos. Aproveitando-se dessas circunstâncias, os frigoríficos obtiveram maiores volumes de carne para exportar, de modo que a distribuição do produto no Distrito Federal se restringiu a mais de 50 por cento sobre as quotas anteriores, racionadas. Assim, o carniço, praticamente

(Conclui na 3ª Página)



CAMARÃO a 30 cruzeiros, bacalhau a 22, são os preços escritos com letras bem grandes nos armazéns e quitandas. Agora, no entanto, com a ameaça da COFAP que pretende liberar todos os gêneros, o carniço irá pagar o dobro, talvez

EMINENTE PADRE ITALIANO  
ADERE AO COMUNISMO

Leia na 5a. página

Diretor: DRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO IV - RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 1952 - N.º 1039

### Desmentido o "Diário da Noite" Pelo Desembargador José Campos

SENSACIONAL CARTA DO ILUSTRE MAGISTRADO REESTABELECENDO A VERDADE SOBRE O QUE VIU NA U.R.S.S.



DES. JOSÉ CAMPOS

O des. José Campos, vice-presidente do Tribunal de Justiça de Goiás e professor de Ciências Econômicas e Sociais da Faculdade de Goiás, tendo regressado de Moscou — onde participou da Conferência Econômica Internacional — concedeu uma entrevista ao "Diário da Noite", que foi inteiramente deturpada. Agora, em carta à "Última Hora", o ilustre magistrado salienta que foi com pânico, com indignação mesmo que leu sua entrevista deturpada no vespertino de Chateaubriand. E acrescenta: «Não é verdade, pois, que os jornalistas brasileiros, como o sr. Edmar Morel, que lá também estiveram, tivessem as suas máquinas confiscadas, porquanto agiram, como eu, com ampla liberdade em tudo, sem que fossem acompanhados por agentes policiais. Dementemente ainda que tenha dito que a União Soviética tivesse ficado esbandalhada, sem mais forças para lutar ou que tivesse um padrão de vida abaixo do brasileiro. Convém notar aqui que, embora publicando a carta, praticamente censurou-a, omitindo o nome do jornal acusado de falsificação da verdade. A íntegra dessa carta vai publicada na terceira página desta edição.

### Continuam em Greve Os Alunos da Escola Nacional de Belas Artes

Em assembleia geral convocada pelo Diretório Acadêmico, os alunos da Escola Nacional de Belas Artes resolveram sexta-feira decretar a greve geral por tempo indeterminado, por estarem cansados de esperar o cumprimento das promessas de melhoria das condições da Escola por parte dos governantes.

Os alunos exigem apenas as condições mínimas para poderem prosseguir em seus estudos, de acordo com a nota oficial dada a público pelo Diretório Acadêmico. Essas condições são as seguintes: assistência individual, como o exige a natureza do ensino das artes plásticas; tal assistência para ter eficiência não deve ser ministrada para mais de 35 alunos; em consequência ela não pode existir quando existem na Escola salas com capacidade apenas para 50 alunos e nas quais há turmas de 100 assistidos por um só professor. Além disso, é notório que o atual quadro de professores da Escola é deficiente.

Há vários anos esperam os alunos o cumprimento das promessas dos governantes sobre suas reivindicações. Mas o governo, que destina mais de 30 por cento do orçamento para fins militares, dá apenas 5% para o ensino. Assim, esgota das todas as providências administrativas para solução de tais casos, resolveram os alunos ape-

lar em benefício da própria cultura, para a greve geral até que sejam regularizadas as condições mínimas indispensáveis.

Greve inteiramente justa, essa para a qual certamente, não há de faltar a solidariedade ativa dos demais estudantes e do povo em geral.

### Mais uma Residência Invadida

Na quinta-feira última, à noite, esbirros policiais invadiram a residência do sr. Nazare Cordovil Barbosa, ex-2.º sargento da Marinha de Guerra. Não encontrando a pessoa visada, os delegados, sem nenhum motivo, prenderam arbitrariamente sua esposa transportando-a para o distrito policial, onde ficou detida ilegalmente durante mais de três horas. Assim a polícia de Vargas leva adiante seu plano terrorista de intimidação dos patriotas que lutam contra a entrega de nosso petróleo e demais riquezas ao imperialismo americano.

## CRIME CONTRA A HUMANIDADE

MAURICIO GRABOIS

tias — agora mesmo a febre amarela volta a grassar no interior do país e a paralisia infantil se alastra no Estado de São Paulo —, bem pode avaliar todo o horror que representa para toda a humanidade a guerra bacteriológica. A medida que o povo brasileiro toma conhecimento dos tenebrosos crimes dos soldados do dólar na Coreia e na China, evidencia a sua repulsa a esses métodos selvagens do imperialismo ianque.

Torna-se necessária e urgente organizar no Brasil a luta contra a guerra bacteriológica para que o nosso povo contribua para pôr fim ao emprego das armas microbianas, que os magnatas ianques, apesar dos energéticos protestos de todo o mundo, continuam a utilizar na Coreia e na China. Essa é também uma forma de luta pela paz — a maior e mais sentida aspiração de todos os povos.

Aqui em nosso país, onde quatro milhões e duzentas mil pessoas condenaram o uso da bomba atômica ao assinar o Apelo de Estocolmo, é possível conseguir que o povo brasileiro manifeste unanimemente a sua condenação à guerra bacteriológica. O governo brasileiro, do mesmo modo que o governo norte-americano, não subscreeu a Convenção Internacional de Genebra de 17 de junho de 1925, que proíbe o emprego de gases tóxicos e de meios bacteriológicos. É preciso exigir que o governo assine esse protocolo internacional. É necessário protestar por todas as formas contra o uso criminoso de bactérias, vírus e germes patogênicos como armas de guerra. É indispensável enviar milhares e milhares de telegramas e cartas à ONU, protestando contra o emprego da arma bacteriológica pelos soldados ianques na Coreia e na China. É imprescindível organizar palestras e escarregar as grandes massas sobre as consequências catastróficas da guerra bacteriológica. É urgente mobilizar os cientistas, os intelectuais, a classe operária, as mulheres, os jovens e as amplas massas do povo para uma grande campanha nacional contra a guerra bacteriológica.

Em defesa da vida, contra a fúria destruidora dos imperialistas ianques, impõe-se a todo homem honesto o dever de combater esse torpe crime contra a humanidade.



ESMAGADO

### O Operário pela Viga de Aço

NO CLICHÊ, o cadáver do operário João Felipe Nascimento, esmagado ontem por uma viga de aço nas obras do Aeroporto do Galeão. (Ler o noticiário completo na 8.ª Página deste caderno em «ACONTECEU NA CIDADE».)

Os povos do mundo inteiro, horrorizados e cheios de revolta, tomaram conhecimento de um dos mais monstruosos crimes cometidos contra a humanidade. Soldados do imperialismo ianque, encobertos sob a bandeira da ONU, realizam a mais infame, a mais bárbara e inglória das guerras — a guerra microbiana contra a Coreia e a China. Germes do cólera morbo, de peste bubônica e do tifo são, fria e impiedosamente, disseminados entre as populações civis desses países, levando a morte às massas indefesas, atingindo indistintamente homens, mulheres e crianças.

Desesperados com a heroica e indomável resistência do povo coreano que, com a ajuda fraternal dos voluntários chineses, defende com denodo a independência de sua pátria, os plutocratas norte-americanos não trepidaram em empregar a arma bacteriológica, recurso que nem um criminoso tão abominável quanto Hitler ousou utilizar.

Com o emprego dessa cruel arma de extermínio em massa das populações civis, os imperialistas ianques violam frontalmente todos os princípios do direito internacional, todas as normas que regem as relações entre povos civilizados.

Esse crime nefando que está sendo cometido ignominiosamente pelos bilionários ianques constitui uma grave ameaça a todo o gênero humano. Apesar dos imensos progressos alcançados na medicina e na higiene, o lançamento sistemático de micróbios causadores de perigosas moléstias pode acarretar o aniquilamento de milhões e milhões de seres humanos em todos os países por epidemias de há muito banidas da face da terra.

Os capitalistas e generais norte-americanos, utilizando contra povos meios bacteriológicos como arma de guerra, retrogradaram em muitos séculos na história da sociedade humana, perdendo a condição de homens, transformando-se em feras e, por isso, constituem os piores inimigos da humanidade.

Os imperialistas ianques, ao mesmo tempo que ordenam aos seus aviadores o lançamento em território coreano e chinês de insetos, alimentos, objetos de uso doméstico infectados

com os germes da peste ou do cólera, procuram desavergonhadamente ocultar esse odioso crime, silenciando sobre a sua atividade criminosa ou negando-a sem mais explicações.

A verdade é que desde 1942 os imperialistas norte-americanos vêm se preparando para a guerra bacteriológica realizando sem interrupção intensas pesquisas de laboratório nesse domínio. Existem atualmente nos Estados Unidos centros especiais de preparação da guerra bacteriológica. O conhecido professor Rosenbury, em seu livro «A Paz ou a Peste», revelou as atividades que se processam em Camp Dietrich no terreno dos preparativos da guerra bacteriológica. Homens de ciência norte-americanos no órgão de imprensa «Newletter», editado pela Federação Americana dos Homens de Ciências, declaram perentoriamente que os meios da guerra bacteriológica fazem parte de nosso armamento.

Para comprovar a ação criminosa dos monopolistas ianques, uma comissão da Associação Internacional dos Juristas Democratas, composta de personalidades das mais variadas tendências políticas, visitou a Coreia e o nordeste da China, verificando a existência de provas concretas do emprego de armas bacteriológicas. Entre os membros dessa comissão encontrava-se um advogado brasileiro que deu o seu testemunho fidedigno sobre esses hediondos crimes, relatando com minúcias os processos de guerra microbiana realizados pelos belicistas ianques.

A utilização de meios bacteriológicos para provocar enfermidades mortais em seres humanos, desperta a mais profunda indignação entre os povos. Quem não sente uma incontida revolta e não fica estupefado ante tão pavorosas práticas de guerra? Basta prezar a condição humana para se condenar com veemência essa bestialidade sem nome. Só o imperialismo em decomposição pode gerar crimes de tal natureza.

No Brasil, como nos demais países, cresce a onda de protestos contra a bárbara ação dos exércitos do imperialismo norte-americano. Nosso povo que, devido ao cado sistema econômico e ao regime político reacionário imperantes no país, vive no mais completo atraso e devastado por inúmeras molé-



# Preparam os Estudantes Paulistas A Conferência dos Direitos da Juventude

## Ainda o Primeiro Volume Das "Obras" de Stalin

ASTROJILDO PEREIRA

Em nota anterior, dedicada ao primeiro volume das "Obras" de Stalin, tive ocasião de citar dois dos estudos ali recolhidos — "Anarquismo ou Socialismo?" e "Como a social-democracia considera a questão nacional?" — apontando-os como trabalhos já divulgados antes em edições próprias e em várias línguas. Equivoquei-me em parte, relativamente ao segundo desses trabalhos — Como a social-democracia considera a questão nacional? — confundindo-o com o famoso estudo de Stalin O marxismo e a questão nacional, que foi escrito em 1913 e incluído anos mais tarde no volume O marxismo e o problema nacional e colonial, publicado vinte anos depois da Revolução de Outubro, em muitas línguas. Inclusive numa tradução brasileira dada a lume pela Editorial Vitória. Equivoquei-me devido à identidade da matéria tratada nos dois trabalhos, e tanto mais facilmente quanto havia lido pouco antes o estudo de 1913, na edição italiana do segundo volume das "Obras". Mas a verdade é que o equívoco nada tem de grave, e se a ele me refiro aqui é antes como pretexto para de novo falar do primeiro volume das "Obras". Coisa aliás bem fácil, pois o livro é riquíssimo de ensinamentos e sugestões.

Vejamos, por exemplo, o artigo «A legislação sobre as fábricas». Mal comparando, parece até um comentário unificado (o artigo tem a data de 4 de dezembro de 1906) a certas passagens do recente discurso do sr. Getúlio Vargas na Conferência dos delegados da O.I.T., reunida no Hotel Quilanda...

«Por toda parte e sempre — escrevia Stalin — a reação persegue um só objetivo: dividir o proletariado em pequenos grupos, destruir seu destacamento de vanguarda, aterrorizar e arrastar para o próprio lado a massa neutra e, desse modo, provocar a debandada no campo do proletariado».

Enquanto o movimento operário era débil na Rússia, antes de 1905, a reação tsarista utilizava principalmente a violência contra o proletariado; e chicote, a força, as prisões, as deportações para a Sibéria. Mas depois de 1905 as coisas tornaram-se diferentes. Eis o que nos diz Stalin a esse respeito:

«As greves de janeiro-fevereiro de 1905 anunciaram pela primeira vez no mundo que na Rússia o proletariado, como classe unida, amadurecia e tornava-se adulto. Enfim, as greves gerais de outubro-dezembro de 1905 e as greves em cadeia de junho-julho de 1906 aproximaram de fato os proletários das várias cidades, fundiram de fato numa classe única os comerciantes, os empregados de escritório, os artesãos, os operários industriais e, com isso, anunciaram alto e bom som ao mundo que as forças do proletariado, há tempos dispersas, já esta-

S. PAULO, 26 (Do correspondente) — Os estudantes paulistas estão trabalhando intensamente na preparação da Conferência Estadual dos Direitos da Juventude. Neste sentido foi realizada uma reunião preparatória na sede da União Paulista dos Estudantes Secundários, à qual compareceram centenas de jovens de todas as camadas sociais. Falaram diversos oradores entre os quais o vice-presidente da Federação da Juventude Paulista, presidente da sessão, acentuando que no congresso serão debatidos em todas as cidades, bairros, escolas, fábricas e entidades juvenis, a fim de arrolar toda a juventude paulista para uma grande conferência que será a Conferência Estadual dos Direitos da Juventude.

## TABELA DAS FEIRAS

O Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura fixou a seguinte tabela de preços máximos permitidos a serem cobrados nas feiras-livres e mercados: Legumes e verduras — Abóbora de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª.

## Imposto de Renda

O recebimento das declarações do imposto de renda deverá ser encerrado no próximo dia 30 do corrente. A Divisão do Imposto infor-

ma que o prazo não será prorrogado. Contudo, resolveu antecipar de uma hora, nos dias 28, 29 e 30 o expediente normal para atender aos declarantes.

## CRISE NO MERCADO DA LÃ

Os produtores de lã, do Rio Grande do Sul, estão alarmados. A situação é considerada como de crise sem precedentes. Uma comissão já esteve aqui no Rio para solicitar providência e até agora nada de concreto foi resolvido. Enquanto isso os preços continuam baixando, estando a menos de um terço do valor alcançado no ano passado. Apesar dessa baixa, os tecelões estão com os preços sempre em ascensão, sobretudo agora no inverno.

A crise no mercado nacional de lã é uma consequência da importação do fio estrangeiro. De fato, as importações realizaram um verdadeiro "dumping". A Carteira de Importação e Exportação, como sempre, vem facilitando a entrada do produto estrangeiro. O que está acontecendo atualmente com a lã é uma repetição do que ocorreu com a seda devido ao "dumping" produzido pelos fios japoneses enviados por Mac Arthur, logo depois do fim da guerra.

Entre outras consequências, a crise no mercado da lã significa ainda crise na criação de carneiros, que era um dos poucos setores da pecuária nacional que vinha se desenvolvendo em ritmo um pouco mais acelerado com a inseminação artificial.

## TELEFONES ÚTEIS

ASSISTENCIA — Pronto Socorro: 22-2121 — 52-4258. CORPO BOMBEIROS — 22-2440. PARTIDA E CHEGADA DE BARCAS: 23-9355. PARTIDA E CHEGADA DE NAVIOS: 42-0191. PARTIDA E CHEGADA DE AVIOES: PANAIR: 27-7770. AEROVIAS BRASIL: 22-5020. CRUZEIRO NATAL: 22-7721. MOVIMENTO DE TRENS: E. Central do Brasil: 23-4066; E. F. Central do Brasil: 23-0086; E. F. Rio Douro: 42-7575; Leopoldina: 22-2235; E. F. Corcovado: 25-0016. Reporter popular—42-2861.

## CARTEIRA A ITALIA

O ato da assinatura de prorrogação do ajuste comercial entre o Brasil e a Itália está sendo esperado para breve. Antecipando as transações previstas nesse ajuste, para que não sofra maiores delongas o intercâmbio entre os dois países, o governo brasileiro permitiu o reinício imediato das exportações de café para a Itália, cujas cotas se achavam esgotadas. Poderão os exportadores nacionais desde logo solicitar as respectivas licenças à CEXIM e, em seguida, o fechamento do câmbio com a Carteira competente. A Itália comprometeu-se a adquirir cerca de 40 milhões de dólares de café, representando aproximadamente 700 mil sacas.

## INSTITUTO DE PSIQUIATRIA

Deverão comparecer ao Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, na Av. Wenceslau Braz, 71, às 8 horas da manhã, para exame, os alunos do 6.º ano de na. 1 a 10 e de 26 a 32, no dia 28-4-52; de 33 a 50, dia 2-4-52 e de 51 a 70, dia 30-4-52.

balhadoras, isolando a vanguarda mais consciente da classe operária, atemorizando certas camadas neutras ou mais atrasadas, etc.

Começa parecida foi tentada na Rússia tsarista após 1904, conforme nos ensina Stalin. Mas precisamente lá aconteceu, em 1917, a Revolução Socialista. Aqui também acontecerá algo de semelhante.

## De S. Paulo

### De Porto Alegre

## Falta de Luz E Água

PORTO ALEGRE, 26 — (Do correspondente) — Notícias de Carlas informam que a população daquela progressista cidade está sofrendo restrições no consumo de energia devido ao rigoroso racionamento efetuado, o que está causando consideráveis prejuízos. Agora está faltando energia até para a iluminação, acarretando assim falta de água em toda a cidade.

### De Maceió

## RAIC

MACÉIO, 26 (IP) — Estão sendo ansiosamente aguardados nesta capital os remadores potiguaros que vêm tripulando uma jole, no raide que resolveram fazer de Natal ao Rio.

### De Belém

## Conferência Nacional De Juta

BELEM, 26 (Do Correspondente) — Encerraram-se os trabalhos da Terceira Conferência Nacional de Juta e Fibras similares. Foi debatido largamente a criação do Instituto Nacional da Juta, tendo sido aprovadas diversas resoluções sobre a proteção e a produção das fibras têxteis, transporte, armazenamento e consumo do produto, destacando-se a que recomenda, a fim de garantir a estabilidade da cultura e a existência constante do mercado comprador, que seja expressamente proibida a importação da fibra estrangeira.

## De Minas Gerais

## Contra a Importação De Gado

BELO HORIZONTE, 26 (Do correspondente) — Os pecuaristas do Triângulo não concordam com a iniciativa do Ministério da Agricultura que pretende importar gado da Índia para o Brasil e neste sentido vão dirigir-se ao Presidente da República solicitando o cancelamento dessa medida. Os criadores asseguraram que possuem capacidade para fornecer reprodutores e matrizes em condições muito mais vantajosas do que os exportadores da Índia.

## HOMENAGEM DA ABDE A Alvares de Azevedo

S. PAULO, 26 (Do correspondente) — Em comemoração ao centenário de morte do poeta Alvares de Azevedo, transcorrido ontem, a Associação Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, promoveu às 18 horas uma solenidade junto à herma do poeta, na praça República. Foi colocada uma coroa de flores no monumento, usando da palavra o escritor João Acoli, presidente eleito da referida entidade.

### DE GOIÂNIA

## Aumentou o Preço das Passagens

GOIÂNIA, 26 (I.P.) — Vêm causando indignação popular os assaltos que se repetem à minúscula bolsa do povo. Após a alta de preços de vários produtos, a Estrada de Ferro Goiás aumentou os preços das passagens, surpreendendo o povo que desse novo aumento não tinha conhecimento. Esse novo atentado contra a economia popular já vem produzindo os primeiros protestos.

### DE RECIFE

## Epidemia em Pernambuco

RECIFE, 26 (Do correspondente) — Irrompeu uma epidemia no município de Igará, no interior do estado, que vem fazendo vítimas entre as crianças. Os casos de falecimentos de menores se sucedem diariamente, estando a população em verdadeiro pânico. Seguiu para aquele município uma equipe de médicos a fim de estudar e procurar combater o surto epidêmico.

## Coluna do M.A.I.P.

### GENY ACEITA O DESAFIO DE DALVA

Em resposta ao desafio lançado por Dalva, a candidata de Bonsucesso, Geny, a simpática lourinha, atual líder do concurso, disse-nos o seguinte: «Aceitando o desafio de Dalva, quero dizer-lhe que trabalhe com vontade porque enfrentar-me é um páreo muito duro, pois eu, d'puto esse concurso tendo em vista dois objetivos: Ser Rainha de nossa IMPRESSA POPULAR, e através de meu trabalho elevar seu nome bem alto, propagando-a sempre que possível. Por isso, aviso-lhe que se não está com vontade de fazer como eu, é melhor desistir, pois só se está eleito quem trabalhar de verdade». Como se vê, Geny soube compreender bem o papel das candidatas nesse grande concurso.

### MARINHA APOIA A CANDIDATURA DE ISA

Marinha, a atual soberana da IMPRESSA POPULAR, que conquistou este título após árduo e memorável pleito, esteve em nossa redação e inquirida sobre a eleição que está se processando, declarou-nos que considera todas as concorrentes dignas do título de Rainha, mas suas preferências recaem sobre Isa, a candidata da Frente Juvenil. Por isso, Marinha pede a todos os concorrentes legião de fãs, que vote em Isa, pois sendo esta a candidata da juventude, nada mais lógico que seja a vencedora.

### ATENÇÃO, CENTRO TERRA

A direção do clube do MAIP do Centro Terra convoca todos seus sócios e judistas, para a reunião que realizará terça-feira próxima, às 18.30 horas, e muossa sede, à rua

Gustavo Lacerda 19, 1o. andar. Salientamos a grande importância, entre os quais o concurso da Rainha da IMPRESSA POPULAR. RESULTADO DA EMULAÇÃO SEMANAL

1o lugar: Ipanema Leblon. Maior arrecadação: Meier. Maior numero de sócios: Nordeste. Melhor comando: Bonsucesso.

Pedimos aos clubes vencedores que mandem seus representantes à nossa sede, terça-feira próxima, às 10 horas, para receber os prêmios à que têm direito.

EMULAÇÃO GERAL: VELOZ: Ipanema Leblon 60 % CORREDOR: Frente Juve- nil 58.4%

TARTARUGA: Bonsucesso 49, Senador Camará 44.4 e Mal Hermes 43.6%

REUMÁTICO: Meier: 39.5, Centro Mar 34.8 e Centro Terra 31.3%.

PARALÍTICO: Madureira e E. F.C.B. 0%.

CAMPANHA DE SOCIOS

1o Ipanema Leblon 68 %

2o Norte 86 %

3o Meier 55 %

4o Bonsucesso 51.6%

FINANÇAS: C.V. 300.00

Bonsucesso 15.00

Total 315.00

## FEIRAS MERCADINHOS

HOJE — rua Torres Homem e Petrocchino — Vila Isabel; Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quinta Gávea; Avenida Conego Vasconcelos — Bangue Praia do Caju — São Cristóvão; Rua Coração de Maria Cachambi; rua Dels Filho — Penha Circular; Praça Fogueta — Rua Albuquerque; Rua José Guedes — Urca; Rua Itabira — Usina da Tijuca; Avenida Vinte e Nove de Outubro — Estação Del Castilho; Praça Barão do Taquara — Jacarepaguá; Rua Marechal Modestino — Realengo; Avenida Automóvel Clube — Pavuna; Rua Aracatuba — Estação de Coelho Neto; Rua General Tasso Fragoso — Anchieta; Rua S — Paralela a Albino Mendes.

AMANHÃ — Praça Santo Cristo — Gamboa; Largo do Catumbi — Gatumbi; Rua Bias Fortes — Bonsucesso; Rua Jarans-Mal. Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verna Magalhães — Engenho Novo; Avenida Henrique Dumont — Ipanema — Rua Alfredo Pinto e Edmundo Ramos — Tijuca; Praça Olto de Melo Araújo Gondim — Leme; — Rocha Miranda; Rua Rua Cordovil — Estação de Lucas.

## POPULAR IMPRESSA

Diretor PEDRO MOYA LIMA

Redação e Administração: R. Gustavo Lacerda, 19, 1o. and.

Assinaturas: Anual . . . . . 200.00

semestre . . . . . 120.00

trimestre . . . . . 70.00

Nas bancas e no interior

Número avulso 1.00

Número atrasado 2.00



Sem pra lá do fim do mundo, no Paquistão, na ilha de Bengala, uma ilha está mergulhando no mar.

Gente e animais e árvores e cascos, crianças e livros e brinquedos acompanham o destino trágico da ilha, mergulhando lentamente no tamar.

Ah, mas essa ilha infeliz fica distante, longínqua sem a sua tragédia.

E eu procuro um tema para escrever, lá, por parte, nesta cidade que também mergulha no destino trágico da ilha, mergulhando lentamente no tamar.

Mas essa ilha infeliz fica distante, longínqua sem a sua tragédia. E eu procuro um tema para escrever, lá, por parte, nesta cidade que também mergulha no destino trágico da ilha, mergulhando lentamente no tamar.

Mas essa ilha infeliz fica distante, longínqua sem a sua tragédia. E eu procuro um tema para escrever, lá, por parte, nesta cidade que também mergulha no destino trágico da ilha, mergulhando lentamente no tamar.

Pois que morra o casininho e que chore e se desespere a inocência não me comove. E não sinto por ambos lados uma vaga lástima. Porque não gosto de casininhos, porque não me toques e porque não sou mulher bonita, ainda que sem motivo. Não. Não é por nada disso, não. É pelo contras- to chocante, horrível, afon- to dos destinos do casininho perdido, da sua dona jovem e do legítimo réu de frio que colpeja do tamar, todo o seu mundo de pobre não desolado e fantasmagórico, ali me es- queço.

Pois que morra o casininho e que chore e se desespere a inocência não me comove. E não sinto por ambos lados uma vaga lástima. Porque não gosto de casininhos, porque não me toques e porque não sou mulher bonita, ainda que sem motivo. Não. Não é por nada disso, não. É pelo contras- to chocante, horrível, afon- to dos destinos do casininho perdido, da sua dona jovem e do legítimo réu de frio que colpeja do tamar, todo o seu mundo de pobre não desolado e fantasmagórico, ali me es- queço.

# PARE FECHOU O CAMIZEIRO!

## PARA BALANÇO E VIOLENTAS REMARCAÇÕES

# REABRE

2ª FEIRA: DIA 28 ÀS 10 HORAS oferecendo à cidade

# LOUCURAS DE MAIO 1952!

# O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA D'ASSEMBLEIA N.º 234











## Nota Internacional

### O Pesadelo de Ridgway

O general Ridgway abriu a boca e fez novas declarações. Fazemos um exame do resultado dessa operação oral. Disse ele que o armistício na Coreia constitui um perigo para a paz na Ásia e que a independência do Japão e da Coreia é de vital importância para os Estados Unidos. Em sua declaração ele não oculta seu temor ante o que representam na Ásia as forças militares que fazem frente à suas tropas na Coreia.

O comandante das tropas intervencionistas do Extremo Oriente fala a linguagem que aprendeu em seu treinamento de militar a serviço do imperialismo. Talvez ele seja mesmo incapaz de compreender o verdadeiro caráter das forças militares constituídas pelo glorioso Exército Popular Coreano e pelas valentes voluntárias chinesas. Essas forças não são agressivas. Elas defendem seus próprios territórios, atacados perfeitamente pelos americanos, através de suas bases instaladas num outro país estrangeiro, o Japão, e contra a vontade de um outro povo também oprimido pelos belicistas de Washington, o povo japonês.

Entretanto, quando Ridgway fala no atual poderio militar das forças coreanas e chinesas ele deveria lembrar-se de que a constituição dessas forças, aguerridas pelo treinamento feito na própria luta, deve-se principalmente ao fato de que os coreanos e chineses foram agredidos e que se organizaram para a defesa. É claro que os generais americanos esperavam um resultado muito diferente para a guerra na Coreia. Tal erro de cálculo, entretanto, não é surpreendente e faz lembrar tantos outros erros políticos e militares que enchem a história universal, em seus capítulos dedicados às aventuras dos fracassados candidatos à dominação do mundo.

A força de um exército e o moral de seus combatentes são determinados pelo caráter e pelos objetivos da guerra que tal exército leva a cabo. A guerra injusta e usurpadora dos imperialistas que intervêm na Coreia só pode conduzir seus responsáveis à derrota, apesar do imenso poderio material de que dispõem. Ao contrário, a guerra justa sustentada pelos coreanos e chineses estimula o moral e eleva o poderio de suas formações de combate, o que afina e determina seus triunfos militares na luta contra os intervencionistas americanos e seus cúmplices. Assim, por exemplo, apesar da atrocidade dos ataques aéreos americanos, as ligações da frente com a retaguarda coreana e chinesa não se desfazem. Os abastecimentos chegam de noite, não apenas através de comboios motorizados, como também por meio de numerosos exércitos de pessoas que carregam suprimentos nas costas. Brigadas de camponeses transportam à noite munições, colocando-as em lugares predeterminados, onde outros grupos realizam novas etapas da viagem.

Os defensores da integridade territorial da Coreia e da China contam do seu lado com a mobilização de massas, com o heroísmo e a capacidade de luta de um povo que aprendeu a fazer a guerra lutando contra hordas de intrusos estrangeiros. Este é o grande segredo da invencibilidade do Exército Popular Coreano e dos destacamentos de voluntários chineses, que atemorizam tanto o general Ridgway em seus pesadelos nos quais o armistício lhe aparece como um fantasma.

## ECOS DA CONFERÊNCIA DE MOSCOW

### SERÁ REALIZADA A II CONFERÊNCIA ECONÔMICA INTERNACIONAL

**AINDA NÃO DESIGNADOS A DATA E O LUGAR DO PRÓXIMO CONCLAVE — AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PAÍSES POUCO DESENVOLVIDOS**

MOSCOW, abril (I.P.) —

Vem sendo objeto de referências especiais da imprensa soviética o Comité para Cooperar no Desenvolvimento do Comércio Internacional, formado pela Conferência Econômica Internacional. O Comité tem por objetivo continuar os esforços iniciados no conclave para ampliar o comércio entre os países na base da igualdade e de vantagens recíprocas, no interesse do bem-estar das suas populações.

Entre as tarefas do Comité — que é composto de personalidades e homens de negócios de grande número de países — figuram: cooperar para a difusão de informações sobre a Conferência Econômica Inter-

nacional; ampliar o comércio entre os países na base da igualdade, considerando as necessidades da industrialização dos países pouco desenvolvidos.

O Comité foi encarregado pela Conferência de apresentar imediatamente à

Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas a mensagem aprovada no conclave.

Adatada e o lugar para a realização da II Conferência Econômica Internacional figuram também na lista de trabalhos do Comité.

### ASSASSINADOS 9 NEGROS NOS EE. UU.

**CRIMES MONSTRUOSOS PRATICADOS PELOS ARIANOS DA CIVILIZAÇÃO DO SR. TRUMAN**

NOVA IORQUE, 26 (I.P.) — A organização conhecida como "Consejo de Diretores Civis" acusou, no momento do seu encontro, o governo dos Estados Unidos, em diversas regiões do país, pelo menos a ci-

dos negros. Esses crimes foram perpetrados unicamente tendo como motivo o ódio racial. William L. Patterson, secretário executivo do D.C., que recentemente dirigiu a ONU uma petição intitulada "Acusamos de Genocídio", respondendo às organizações governamentais norte-americanas de genocídio e perseguições aos cidadãos negros e americanos de cor, enumerou os crimes seguintes:

Em Yonkers, Estado de Nova York, James e Wyatt Blackwell foram mortos por um policial apontado que não conseguia com o fato de serem os negros "votos" num dos bairros locais, o "D.C.", Associação Nacional pelo Progresso do Negro, o Partido Trabalhista Americano e outras organizações estão exigindo a pena de morte para o assassino Stanley Lebecky.

Em Birmingham, Alabama, John L. Yarn, de 27 anos de idade, negro, veterano da II Guerra Mundial, foi morto em seu quarto por um policial de Birmingham ao sair do vestiário. Yarn, o 32º negro vítima da polícia de Birmingham nos últimos 5 anos.

Nas Flórida, em Deland, quatro negros foram mortos selvageramente por motoristas brancos, que atacaram o carro dos negros. O motorista branco foi detido por um policial e enviado para a prisão. Os outros dois foram acusados de homicídio. Foram todos postos em liberdade depois de pagar uma multa de mil dólares.

Em Hackensack, Nova Jersey, Elmer Parker, de 23 anos, negro, foi morto por um policial sob alegação de estar criando distúrbios.

James Smallwood, de 38 anos, foi morto em Washington por George Meade, um guarda branco, que alega ter sido vítima de uma tentativa de assassinato por parte de um negro.

NOVO APELO A ONU — O Congresso dos Direitos Civis anunciou que assim que a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas se reunir será feita um novo esforço para que essa comissão para o governo dos Estados Unidos por violar a "convenção sobre o genocídio" por não ter tomado um fim ao assassinato de negros.

1) — Compreendi que as cer-



**A GUERRA MICROBIANA** desencadeada pelos exércitos americanos na Coreia. Na China, tem sido estigmatizada em todo o mundo inclusive através de charges como a que publicamos acima, transcrita do jornal canadense "L'Advôz Zvestin", que se edita em Toronto. As divisões dos agressores que sob a bandeira da ONU levam a dor, a morte e a devastação às populações civis coreanas e chinesas, são apresentadas de forma de insetos portadores de bactérias de doenças epidêmicas. De desesperados com o fracasso de sua aventura militar, os imperialistas americanos lançam mão dessa arma monstruosa tentando estender ao mundo inteiro o seio de sua guerra infame.

## ADERE AO COMUNISMO UMA FIGURA PROEMINENTE DO CLERO ITALIANO

O padre Alighiero Fondi, professor da Universidade Gregoriana do Vaticano e conferencista de projeção na Itália, abandona a Companhia de Jesus e abraça o marxismo

ROMA, 25 (I.P.) — Quando os diretores da Universidade Gregoriana do Vaticano anunciavam que um dos seus professores mais eminentes, o padre Alighiero Fondi havia desaparecido, sofrendo das incertezas mentais, o jornal "Il Paese" divulgava sensacionalistas declarações daquele sacerdote, anunciando sua adesão ao comunismo.

Diz-se, que, por isso mesmo, o padre Alighiero será excomungado pelo Vaticano. Dado a projeção e situação do padre Alighiero Fondi, considerado um dos maiores conferencistas sacros da Itália, sua adesão ao marxismo vem tendo extraordinária repercussão.

Na sensacional entrevista concedida a "Il Paese", Alighiero, interposto sobre as razões de haver abandonado a Igreja e abraçado o comunismo, declarou:

— As razões da minha conversão podem ser classificadas em duas categorias distintas.

1) — Compreendi que as condições materiais da vida, a norma da própria vida.

O padre Alighiero Fondi, que conta 44 anos, entrou para a Companhia de Jesus, aos 23, depois de completar os estudos de arquitetura. Domingo passado, deu aula na Universidade Gregoriana, de que era professor eminente, depois de se dirigir ao Rector comunicando-lhe a sua decisão.

2) — A explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

Entre outras coisas, o comunismo é muito mais do que uma doutrina da economia e do socialismo, infinitamente mais. É a explicação da vida, a norma da própria vida.

## NOTÍCIAS DA PREFEITURA

### ATOS DO PREFEITO

O prefeito assinou os seguintes despachos: abrindo um crédito de Cr\$ 400.000,00 iguais, às Companhias Imprensa Luiz Iguezias e Dulcinea Odilon; designando Jorge Luiz Cabral de Lacerda para estudar e propor ao prefeito as medidas necessárias à adoção de um programa de amparo à população cega do Distrito Federal, especialmente no que se refere à readaptação profissional dos cegos e ao encaminhamento dos mesmos para o trabalho; transferindo Elza de Souza Ferreira e Celeste Coelho Cirne; autorizando a ausentar-se do Distrito Federal o professor Maria de Lourdes Borges Amado, a fim de realizar estudos na França, de interesse da Municipalidade.

### DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Vição e Obras: Lamição Santa Lita; — Aguardo oportunidade; João de Souza — Como parece ao Secretário; João Augusto Rodrigues — Proceda-se como propõe a Procuradoria Geral; Armando Bernardo da Silva e Brandão Schiller SA — Aprovo.

### SECRETARIA DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: — Designando Amur Rocha Moritz Sorn, para o Dep. da Renda Imobiliária; Aurora de Almeida Valle, para o Dep. da Renda Mercantil; Genivaldo Marques do Amaral, para o Serviço de Administração Despesa; Eunália Canali Rostito — ao sr. Prefeito para deliberar; Francisco Muniz Freire e outros — Autorizo; Luiz de Andrade Ramos — Autorizo; J. Santos Marques e Cia. Ltda. — Autorizo.

### SECRETARIA DE SAUDE

Atos do Secretário Geral: — Designando Myriam Stella Freire, para o Dep. de Assistência Hospitalar; Pedro Rodolpho de Assis Ricciardi, para o Laboratório de Produtos Terapêuticos; Samir Helou, para o Dep. de Assistência Hospitalar; Clelia Tavares de Freitas, para o Dep. de Higiene; Osmar Freire de Azeite, para o Dep. de Higiene; Jacyr Nunes, para o Dep. de Higiene; Salvador Fernandes Figueira, para o Dep. de Assistência Hospitalar.

### SECRETARIA GERAL DE EDUCACAO E CULTURA

Atos do Secretário Geral: Foram designados Olynthina Guimarães Costa para o Departamento de Educação Complementar; Leda Madeira Pereira para o I. de Educação; Mario Heloanda de Paula Fonseca, Therezinha Cavalcanti C. Pereira e Sonia Alves Teixeira Castanon para o I. de Educação.

### Departamento de Educação Primária

Atos do diretor: Foram designados Augusto Saralva Correa para a escola Gasão Rangel; Zilda de Andrade Gama para a escola Castro Alves; Agripina C. Fausto de Souza para responder pelo expediente da escola Joaquim M. Macedo; Célia Martins para responder pelo expediente da escola Getúlio Vargas; Hercília Torres Cardoso para a escola Espírito Santo; Hilca da Silva Ferreira Thomaz para a escola Cruzeiro; Marlon de Oliveira Reed para a escola Campos Sales; Ilce Rensburg Ferreira para a escola A. Tamandará; Marlon de Oliveira Reed para a escola Campos Sales; Neusa de Lura Brandão para a escola República do Peru; Sylvia de Araújo Braga para a escola Ceará; Wanda Vieira Farias para a escola Carneiro Felpi; transferidos Ermelinda Cordeiro Braz para a escola 23-14; Gilca Luiza Fonseca Ormond para a escola Henriqueta Dodsworth; Cely Gonçalves Leite para a escola Uruguaçu; Maria Celeste Gutierrez Medeiros para a escola Argentina; Ivete Godinho de Souza Lima para a escola Azaup Porto Alegre; Marina Mendes Tavares para a escola Barbara Ottoni; Léa Fontes Vieira da Fonseca para a escola Argentina; Marlon de Oliveira Quintanilha para a escola Leão da Cunha; Maria da Glória dos Santos Fer-

### reia para a escola Maria do Carmo Vidigal; Olga Maria Alves de Sá para a escola Pará; Myriam Estela Chaves Melo para a escola Presidente Roosevelt; Neyda Ramos Rosa para a escola Oswaldo Cruz; Samirana Pereira Leite para a escola Quintino de Bocayuva Departamento de Educação Técnico-Profissional

Atos do diretor: Foi designado Amalia Caminha da Costa para o Ginasio Professor Clovis Monteiro.

### Departamento de Saúde Escolar

Atos do diretor: Designando Hilda Carnaval para o 7º DM; Octacília Silva Leal Pereira para o 6º DM; Tereza Macedo Bahia para a escola Joaquim Nabuco; Doracile Pontes de Andrade para o 13º DM; Noêmia de Souza Costa para a escola do 3º DM; Iolanda Lacerda dos Santos para a escola do LOP Zeferino de Oliveira; José Teodoro de Lima para a escola do 4º DM.

### SECRETARIA DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: — Designando Amur Rocha Moritz Sorn, para o Dep. da Renda Imobiliária; Aurora de Almeida Valle, para o Dep. da Renda Mercantil; Genivaldo Marques do Amaral, para o Serviço de Administração Despesa; Eunália Canali Rostito — ao sr. Prefeito para deliberar; Francisco Muniz Freire e outros — Autorizo; Luiz de Andrade Ramos — Autorizo; J. Santos Marques e Cia. Ltda. — Autorizo.

### SECRETARIA DE SAUDE

Atos do Secretário Geral: — Designando Myriam Stella Freire, para o Dep. de Assistência Hospitalar; Pedro Rodolpho de Assis Ricciardi, para o Laboratório de Produtos Terapêuticos; Samir Helou, para o Dep. de Assistência Hospitalar; Clelia Tavares de Freitas, para o Dep. de Higiene; Osmar Freire de Azeite, para o Dep. de Higiene; Jacyr Nunes, para o Dep. de Higiene; Salvador Fernandes Figueira, para o Dep. de Assistência Hospitalar.

### SECRETARIA GERAL DE EDUCACAO E CULTURA

Atos do Secretário Geral: Foram designados Olynthina Guimarães Costa para o Departamento de Educação Complementar; Leda Madeira Pereira para o I. de Educação; Mario Heloanda de Paula Fonseca, Therezinha Cavalcanti C. Pereira e Sonia Alves Teixeira Castanon para o I. de Educação.

### Departamento de Educação Primária

Atos do diretor: Foram designados Augusto Saralva Correa para a escola Gasão Rangel; Zilda de Andrade Gama para a escola Castro Alves; Agripina C. Fausto de Souza para responder pelo expediente da escola Joaquim M. Macedo; Célia Martins para responder pelo expediente da escola Getúlio Vargas; Hercília Torres Cardoso para a escola Espírito Santo; Hilca da Silva Ferreira Thomaz para a escola Cruzeiro; Marlon de Oliveira Reed para a escola Campos Sales; Ilce Rensburg Ferreira para a escola A. Tamandará; Marlon de Oliveira Reed para a escola Campos Sales; Neusa de Lura Brandão para a escola República do Peru; Sylvia de Araújo Braga para a escola Ceará; Wanda Vieira Farias para a escola Carneiro Felpi; transferidos Ermelinda Cordeiro Braz para a escola 23-14; Gilca Luiza Fonseca Ormond para a escola Henriqueta Dodsworth; Cely Gonçalves Leite para a escola Uruguaçu; Maria Celeste Gutierrez Medeiros para a escola Argentina; Ivete Godinho de Souza Lima para a escola Azaup Porto Alegre; Marina Mendes Tavares para a escola Barbara Ottoni; Léa Fontes Vieira da Fonseca para a escola Argentina; Marlon de Oliveira Quintanilha para a escola Leão da Cunha; Maria da Glória dos Santos Fer-

### reia para a escola Maria do Carmo Vidigal; Olga Maria Alves de Sá para a escola Pará; Myriam Estela Chaves Melo para a escola Presidente Roosevelt; Neyda Ramos Rosa para a escola Oswaldo Cruz; Samirana Pereira Leite para a escola Quintino de Bocayuva Departamento de Educação Técnico-Profissional

Atos do diretor: Foi designado Amalia Caminha da Costa para o Ginasio Professor Clovis Monteiro.

### Departamento de Saúde Escolar

Atos do diretor: Designando Hilda Carnaval para o 7º DM; Octacília Silva Leal Pereira para o 6º DM; Tereza Macedo Bahia para a escola Joaquim Nabuco; Doracile Pontes de Andrade para o 13º DM; Noêmia de Souza Costa para a escola do 3º DM; Iolanda Lacerda dos Santos para a escola do LOP Zeferino de Oliveira; José Teodoro de Lima para a escola do 4º DM.

### SECRETARIA DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: — Designando Amur Rocha Moritz Sorn, para o Dep. da Renda Imobiliária; Aurora de Almeida Valle, para o Dep. da Renda Mercantil; Genivaldo Marques do Amaral, para o Serviço de Administração Despesa; Eunália Canali Rostito — ao sr. Prefeito para deliberar; Francisco Muniz Freire e outros — Autorizo; Luiz de Andrade Ramos — Autorizo; J. Santos Marques e Cia. Ltda. — Autorizo.

## DERRUBADOS 12 AVIÕES IANQUES

SEUL, Coreia, 26 (INS) — Os delegados da ONU anunciaram a perda de 12 aviões durante a semana que terminou ontem.

Um F-86 norte-americano a jato foi perdido em combates aéreos, enquanto que a artilharia anti-aérea sino-coreana destruiu 2 F-86 Mustangs, 2 F-86 Estrelas Fúlgas e 1 F-86 a jato, 2 F-4 e 1 metecoro a jato australiano.

Dois F-4 americanos e outros F-86 foram perdidos por causas não determinadas.

### REUNIAO AMANHÃ

MUSAN, 26 (INS) — Os negociadores da ONU e sino-coreanos se

reunem amanhã, domingo, em Pan Mun Jom no que poderá ser a sessão mais crítica das negociações sobre o armistício na Coreia.

Na sessão entre os principais delegados se buscará um desfecho ao impasse que obstrui a conclusão do instrumento de trégua.

### CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

FRANCFORT, (Kennet Brod-

ney, correspondente da U.P.) —

As mulheres alemãs, com a chegada da primavera, estão interessadas em intensificar aquilo que, neste momento, constitui sua principal campanha: "Pescar um homem". Isso não quer dizer que as mulheres da Alemanha realizem uma campanha diferente que a de suas demais colegas do sexo frágil do mundo. Porém, a consciência neste país é maior. As últimas estatísticas revelam que na Alemanha Ocidental há três milhões de mulheres mais que homens, naturalmente em consequência da pazguada guerra.

Essa excessiva de mulheres ou essa falta de homens ou lugar a que a maioria das mulheres, principalmente entre os 25 e os 40 anos de idade, estas já um tanto "maduradas" para os jovens que não participaram da guerra, não ocultem o que desejam e cheguem até a anunciar-se abertamente em jornais e revistas.

Muitas delas nem sequer exigem casamento. A única coisa que pedem é, ramizadas, ou um homem com quem passar um fim de semana ou as 24 horas da noite. E os homens, em face da oferta abundante, aproveitam quanto podem, e sabendo que têm a liberdade de escolher à vontade, anunciam-se também, dando a conhecer suas melhores qualidades. Para dar ideia do desenvolvimento da campanha da caça do homem damos a seguir algumas amostras de anúncios publicados na imprensa alemã:

"Jovem loura, de pequena estatura e encantadora, procura um cavalheiro amoroso. Dama de 35 anos procura um companheiro para fins de semana. Não deve ter menos de 5 pés e 10 polegadas de estatura. Destrute a primavera: Jovem trigueira, elegante, delgada, amorosa, com 5 pés e 10 polegadas, com cerca de 40 anos, bem educada, preparada para os negócios, que enviou na guerra, procura um cavalheiro enleado. Tem mobilidade completa para casa. (Casar-se-á somente se houver perfeita harmonia entre ambos)."

SEGUNDA CHAMADA — COMUNS EXTRANUMERARIOS — CODIGO 23 — Propostas: 876 — 1.047 — 1.252 — 1.313 — 1.423 — 1.486 — 1.503 — 1.520 — 1.705 — 1.794.

EMERGENCIA — Matrículas: 1.512 — 4.258 — 5.447 — 8.869 — 9.655 — 9.740 — 11.552 — 11.835 — 14.636 — 17.359 — 17.373 — 17.658 — 19.443 — 21.904 — 22.843 — 25.822 — 28.255 — 28.570 — 29.332 — 30.731 — 31.145 — 34.787 — 34.839 — 37.546 — 37.795 — 39.214 — 43.192 — 45.560 — 46.823 — 48.257 — 48.650 — 49.100 — 49.310 — 50.008 — 50.691 — 52.225 — 54.072 — 55.621 — 57.041 — 57.832 — 58.184 — 59.000 — 59.781 — 59.927 — 60.297 — 61.176 — 62.311 — 62.790 — 63.125 — 64.833 — 65.920 — 67.649 — 68.148 — 99.434 — 99.601.

SEGUNDA CHAMADA — EMERGENCIA — Matr. 5.224. CASAMENTO — Matrículas: 43.580 — 59.850.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á hoje.

## Fábrica de Morte no Canadá

PRAGA, 26 (I.P.) — O "Canadá Tribune" — órgão do Partido Trabalhista Progressista do Canadá, revela que a "Junta de Pesquisa para a Defesa, do Canadá", a qual está alocada a esta cidade, está desenvolvendo armas bacteriológicas, transformando-se numa verdadeira fábrica de morte.

O diretor geral dessa Junta, Dr. Oswald Kilpatrick Solandt, reconhece que se trata de uma das mais modernas e mais caras, diz a já em princípios de 1950 o quinquênio "Central Standard".

As informações publicadas pela imprensa associam o nome do Dr. Solandt ao Dr. G. D. Murray, do Departamento de Bacteriologia da Universidade de McGill, em Montreal. O professor Murray é co-

### OS ANÕES TRANSMITIRAM VOSSA MENSAGEM

a BRANCA DE NEVE!

E assim... mais um CONCURSO SENSACIONAL, efetivo, autorizado

com OS MAIS BELOS E INSUPERÁVEIS PREMIOs, que serão sorteados

no próximo dia 28 de junho, em combinação com a Loteria Federal

QUEM NÃO SABE QUE AS MÁGICAS FIGURINHAS DE

"Branca de Neve e os Sete Anões"

FAZEM A FELICIDADE DOS SEUS COLECIONADORES?

São portentosamente bonitas! E são um encanto, pois não têm

figurinhas raras, nem esgotadas, nem fora do mercado

COMPRE JÁ o autêntico ÁLBUM BRANCA DE NEVE, habilitando-se

para fazer jus a preciosos prêmios

COM QUE VOCÊ SONHOU ACORDADO MUITAS VEZES

PARA TER DIREITO a participar neste MONUMENTAL

CONCURSO, basta adquirir o ÁLBUM BRANCA DE NEVE

— que custa só Cr\$ 4,00 — Nas bancas —

## CARTAS AMERICANAS

### SOB O FOGO DA INQUISICAO OS PROFESSORES DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, Abril (Correspondência de Cella L. Ziron) — Desde a demissão de oito professores na cidade de Nova York, em 8 de fevereiro de 1951, a inquisição política vem atingindo um número crescente de mestres. A cada se torna cada vez mais feroz. A pergunta apresentada nos últimos anos a propósito da filiação ou não ao Partido Comunista, outras deste, "po estão sendo feitas:

— Conhece você tais ou quais pessoas?

— Em que se ocupava seu pai?

— Rememora você alguma vez a leitura destes livros?

— Discutiu política exterior com outras pessoas durante estes últimos dois anos?

Por terem se recusado a contestar tais perguntas, mais oito professores respondem a processo, acusados de "insubordinação" e "comportamento incompatível com a função de professor."

Atualmente, como diz Samuel Wallach, um dos oito professores envolvidos no processo, em carta dirigida aos seus colegas da "Franklin I. Lane High School", os mestres estão sendo julgados com a

afastamento de suas cátedras porque existe uma pequena, porém poderosa minoria, que deseja que esta nação vá à guerra. Essa minoria está decidida a paralisar o raciocínio e impedir qualquer conversa sobre a paz. Insiste essa mesma minoria em que as escolas devem se transformar em instrumentos de propaganda da sua política e classificar de "subversivos" qualquer posição discordante.

O Superintendente Jansen, um dos 20 professores que, em 1949, colaborou com o gal. Eisenhower na preparação do relatório sobre a militarização das escolas, conhecido sob o título "A educação americana e a tensão internacional", e o dirigente desse programa na Nova York.

Esse documento diz, entre outras coisas



**A 3 DE MAIO, NO T. R. T., O JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS TRABALHADORES TÊSTEIS** ★ Neste dia, de acôrdo com resolução tomada em assembléia sindical, os trabalhadores tês-teis de todas as fábricas do Distrito Federal, deverão suspender suas atividades para comparecer à audiência de julgamento

## O AJUSTE DE CONTAS

MARINUS CASTRO

Aproximou-se o dia do julgamento do dissídio ex-ofício dos têxteis, instaurado pelo Departamento Nacional do Trabalho, para decidir o movimento desses trabalhadores quando estiverem em greve, na qual o sr. Roque Ferrer, diretor do DNT, aparece como mediador. Na realidade, porém, a tarefa é impedir que a campanha atinja seu objetivo. E o que vemos na prática se relembrarmos o que vem acontecendo a partir da última reunião realizada naquele Departamento do Ministério do Trabalho. Essa reunião se deu no dia 12 de março último, decidindo o sr. Roque Ferrer suspender o dissídio ex-ofício. No dia 1.º de abril em curso somente foi despatchado, para no dia 6 último o processo dar entrada no Tribunal Regional do Trabalho. Ali deverá permanecer durante um mês, pois a audiência de conciliação está marcada para o dia 6 de maio próximo.

Antes, porém, que nem o Sindicato nem a Comissão de Salários estejam dormindo, conforme supunha o preposto do Trabalho. Tanto a diretoria daquela entidade como os membros daquela Comissão têm desdobrado seu trabalho de propaganda e preparam uma boa surpresa para os empregadores e seus agentes. Surpresa esta que é a mobilização geral de todos os trabalhadores têxteis para comparecerem em massa no T.R.T. no dia do julgamento, numa demonstração vibrante de que estão dispostos a conquistar a melhoria de salários pleiteada. Essa decisão tomada em assembléia deve ser levada à prática custe o que custar, com a participação de todos os têxteis, pois dela depende em grande parte a vitória do movimento.

# Combatem os Tecelões A Cláusula da Assiduidade

**QUE O AUMENTO SEJA CONCEDIDO SEM A INCLUSÃO DA FAMIGERADA EXIGÊNCIA — FALAM A REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR MEMBROS DA COMISSÃO DE SALÁRIOS — MEMORIAIS CIRCULANDO NAS FÁBRICAS PARA A COLETA DE ASSINATURAS DE PROTESTO — TODOS OS RECURSOS DEVEM SER UTILIZADOS PARA QUE SEJA EXTINTA DEFINITIVAMENTE A CLÁUSULA DE ASSIDUIDADE**

Deverá ser realizado dentro de trinta dias o julgamento do dissídio coletivo dos trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem, suscitado «ex-ofício» pelo Departamento Nacional do Trabalho, em vista da resistência dos empregadores na concessão do aumento de salários reivindicado pelos empregados. A Comissão de Salários do Sindicato por outro lado, mesmo sem a fixação exata da data de audiência no Tribunal Regional do Trabalho, vem fazendo intensa campanha para que os têxteis compareçam em massa no dia do julgamento, a fim de acompanhar o desenrolar dos trabalhos e tomar conhecimento da sentença que será proferida por aquela Corte.

### AUMENTO SEM ASSIDUIDADE

Ontem, recebemos em nossa redação a visita dos membros da Comissão de Salários, que, por nosso intermédio, fizeram um apelo a todos os trabalhadores daquele setor da indústria a comparecerem ao T.R.T. quando se realizar o julgamento do dissídio ex-ofício. Informou ainda a Comissão que o dia da audiência será informado a toda a corporação, através de sua comissão de propaganda e das sub-comissões de fábricas, nos locais de trabalho.

Sobre o pedido de aumento de salários que todo o esforço vem sendo feito para que se a melhoria for concedida, que a mesma não seja condicionada à exigência da assiduidade de 100 por cento, conforme vem acontecendo em todas as decisões até então proferidas pelo Tribunal Regional do Trabalho. Considerando absurda essa imposição e que aquela Comissão fez um apelo a todos os têxteis do Distrito Federal, para se dirigirem aos juizes daquela Corte, através de cartas, ofícios, telegramas e telefonemas no sentido de não figurar no processo a cláusula referente à assiduidade integral.

Ainda, referindo-se sobre o assunto o disseram os membros da Comissão de Salários que o aumento pode ser concedido sem a inclusão da assiduidade 100 por cento. E citaram como exemplo o caso dos empregados na indústria de lá, que conquistaram um aumento de 15 por cento sem o condicionamento daquela cláusula, o qual representa

para o pessoal do algodão, juta, malharia, seda, etc., uma melhoria de 45,6 por cento, baseado nos salários percebidos atualmente pelos têxteis.

### MEMORIAIS

Adiantou-nos ainda a Comissão de Salários que inúmeros estão correndo as fábricas, a fim de coletar assinaturas de protesto contra a cláusula da assiduidade integral. Esses memoriais serão depois encaminhados ao presidente do T.R.T. para que o sr. Dêlo Maranhão fique ciente de que a corporação pede unanimemente aquela cláusula, que somente tem servido para que os empregadores se fiquem, a fim de assegurar qualquer melhoria salarial concedida por intermédio da Justiça do Trabalho.

Além dos abaixo-assinados, a diretoria do Sindicato distribuiu o seguinte documento em suas instâncias para que a campanha contra a assiduidade seja feita com mais intensidade:

«COMUNICAÇÃO: Os generais na guerra usam um tipo de armas para serem vitoriosos. Nós os têxteis, para a vitória de nossa causa devemos usar de todos os meios legais a fim de que possamos ter a compensação de nossos esforços e sacrifícios. Em uma democracia, a palavra falada ou escrita, é a principal arma na conquista de nossos direitos. Usem-na para persuadir aos empregadores a não invocarem suas decisões a famigerada assiduidade integral ou parcial.

Cartas, telefonemas, abaixo-assinados, entrevistas de comissões em jornais, serão uma grande ajuda para convencê-los de que os trabalhadores, não são autômatos de luxo e velozes e para que isso seja possível, demos abaixo a relação dos mesmos, com a respectiva residência e telefone:

Dr. Celso Lanna — Rua Tobias do Amaral, 82 — Telefone 25-8331.  
Dr. Dêlo Maranhão — Rua das Palmeiras, 23-A — Tel. 3-1378.  
Dr. Ferreira da Costa — Rua Justiniano da Rocha, 28 — Tel. 48-5203.  
Dr. Lopes Oliveira — Rua Teixeira Junior, 60 — e/13.  
Dr. Máximo de Carvalho — Rua Haddock Lobo, 137 e/7 — Tel. 28-7539.  
Dr. Oscar Fontenele — Rua Roldão Dantas, 16, apto. 803 — Tel. 37-5574.  
Dr. Tostes Malta — Rua Maria Amália, 79 — Telefone 38-4933.

**ASSEMBLEIAS**  
No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro — A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas convocou os associados para uma assembléia geral extraordinária, que se realizará no dia 30, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, à rua André Cavalcanti, 33 transversal à rua do Riachuelo, para tratar de aumento de salários para a corporação. Só terão ingresso no recinto da Assembléia os associados que se apresentarem com sua carteira sindical em vigor e com o permanente de 1952.

No Sindicato Nacional dos Têxteis, Culinários e Panificadores Múltiplos — Realizou-se na sede do S.N.C.P.M., ontem, uma Assembléia Geral, na qual a diretoria deu continuidade à incorporação das demandas do acordo para a concessão de aumento de vencimentos dos salteiros do Porto Alegre. Foi comunicada a Assembléia as novas determinações baixadas pelo Ministério do Trabalho para eleições sindicais, não tendo sido marcada ainda a eleição para nova Diretoria.

No Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro — No dia 30 de maio serão realizadas no S.E.E.H.C.S.R.J. as eleições para nova Diretoria, membros do Conselho Fiscal e representantes do Sindicato no Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Empregados em Turismo e Hospitalidade, ficando aberto durante o prazo de 25 dias, até o dia de 20 de maio, a inscrição das eleições na Secretaria.

No Associação de Inventores — A Assembléia Geral da A.P.I. se reunirá amanhã, próxima, às 16,30 horas.

**TUDO PELA VITÓRIA DO AUMENTO SEM ASSIDUIDADE — A DIRETORIA**

**Pleiteiam Aumento**  
BELO HORIZONTE, 26 (I.P.) — Os professores do ensino secundário desta capital, através de seu Sindicato, também de suscitaram dissídio coletivo contra as propriedades dos estabelecimentos de ensino. Pleiteiam um aumento de 30% sobre os seus vencimentos atuais, e compensação dos níveis de remuneração aos seus colegas da Prefeitura Federal, formando como base para essa reivindicação o recente acórdão do Tribunal Superior do Trabalho.

Considerando, diz o despacho, que a recorrente não foi mantida pelo seguro, em vida, como beneficiária; Considerando que consta da Carteira Profissional do recorrente, que ele mesmo sustentava seus pais, silenciando quanto a companhia;

Considerando que a companhia só tem direito ao benefício deixado pelo seguro na falta de herdeiros legítimos e quando devidamente inscritos.

Resolve o Conselho Superior de Previdência Social por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso interposto.

Por aí você está vendo que a companhia do não ter sido inscrita em vida pelo companheiro, como beneficiária, e ainda mais, em sua carteira profissional só falar em seus pais, na qualidade de herdeiros legítimos.

Aconselhamos a tomar suas providências desde já, pedindo ao seu companheiro que providencie sua inscrição e mais cedo possível.

## VIDA SINDICAL

para tomar conhecimento do parecer da Comissão Fiscal às contas e aos livros sociais relativos ao exercício de 1951.

**NOVO PRESIDENTE NA CAIXA DA LEO**  
POLÍDIA  
Leverá a mar posse dentro de poucos dias, o sr. José Santana, novo presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos ferroviários da Leopoldina, recentemente eleito.

**PRESIDENTE ELEITO NO SINDICATO DA AERONÁUTICA**  
ELETORAL  
Por se encontrar em viagem, o sr. Domingos Ferreira da Andrade, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção de Gás do Rio de Janeiro, assumiu interinamente a presidência o sr. Manoel Joaquim Fonseca.

**ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AERONÁUTICA**  
Trabalha intensamente a Comissão Organizadora da Associação dos Servidores Livres da Aeronáutica, entidade que representa todos os que exercem atividades profissionais em departamentos subordinados ao Ministério da Aeronáutica. A Associação tem por principal objetivo estimular os laços de solidariedade, estreitando-se por proporcionar aos associados, dentro de suas possibilidades, os diversos, para os quais serão criados departamentos de beneficência, cultural, desportivo, econômico, recreativo, etc.

### COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

Esta definitivamente estabelecido o programa oficial das comemorações do 1.º de maio, promovidas pelo Ministério do Trabalho. As festividades serão realizadas no estádio do Vasco da Gama, e consistirão de: às 13 horas, disputa de uma preliminar de futebol entre as equipes do sindicato e do campeão do VII Campeonato Inter-Sindical de Futebol; às 14 horas, show artístico; às 14,30 horas, chegada do sr. Getúlio Vargas, seguida de uma recepção de honras e de um desfile de representações sindicais; às 16 horas, início da partida de futebol entre as equipes do Fluminense Futebol Clube, campeão carioca de 1951, e do selecionado para igual.

## Julgamento em Pauta Na Justiça do Trabalho

NO T.R.T.

No dia 30 serão julgados em primeira instância os seguintes processos: 328-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 329-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 330-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 331-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 332-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 333-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 334-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 335-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 336-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 337-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 338-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 339-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 340-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 341-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 342-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 343-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 344-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 345-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 346-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 347-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 348-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 349-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 350-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 351-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 352-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 353-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 354-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 355-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 356-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 357-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 358-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 359-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 360-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 361-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 362-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 363-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 364-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 365-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 366-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 367-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 368-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 369-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 370-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 371-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 372-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 373-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 374-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 375-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 376-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 377-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 378-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 379-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 380-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 381-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 382-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 383-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 384-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 385-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 386-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 387-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 388-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 389-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 390-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 391-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 392-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 393-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 394-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 395-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 396-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 397-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 398-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 399-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 400-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 401-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 402-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 403-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 404-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 405-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 406-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 407-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 408-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 409-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 410-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 411-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 412-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 413-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 414-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 415-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 416-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 417-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 418-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 419-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 420-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 421-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 422-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 423-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 424-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 425-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 426-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 427-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 428-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 429-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 430-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 431-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 432-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 433-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 434-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 435-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 436-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 437-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 438-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 439-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 440-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 441-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 442-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 443-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 444-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 445-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 446-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 447-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 448-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 449-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 450-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 451-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 452-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 453-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 454-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 455-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 456-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 457-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 458-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 459-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 460-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 461-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 462-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 463-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 464-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 465-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 466-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 467-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 468-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 469-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 470-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 471-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 472-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 473-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 474-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 475-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 476-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 477-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 478-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 479-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 480-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 481-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 482-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 483-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 484-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 485-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 486-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 487-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 488-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 489-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 490-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 491-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 492-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 493-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 494-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 495-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 496-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 497-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 498-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 499-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 500-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 501-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 502-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 503-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 504-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 505-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 506-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 507-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 508-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 509-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 510-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 511-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 512-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 513-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 514-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 515-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 516-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 517-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 518-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 519-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 520-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 521-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 522-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 523-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 524-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 525-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 526-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 527-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 528-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 529-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 530-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 531-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 532-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 533-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 534-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 535-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 536-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 537-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 538-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 539-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 540-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 541-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 542-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 543-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 544-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 545-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 546-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 547-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 548-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 549-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 550-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 551-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 552-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 553-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 554-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 555-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 556-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 557-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 558-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 559-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 560-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 561-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 562-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 563-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 564-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 565-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 566-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 567-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 568-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 569-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 570-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 571-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 572-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 573-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 574-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 575-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 576-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 577-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 578-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 579-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 580-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 581-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 582-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 583-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 584-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 585-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 586-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 587-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 588-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 589-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 590-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 591-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 592-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 593-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 594-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 595-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 596-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 597-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 598-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 599-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 600-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 601-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 602-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 603-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 604-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 605-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 606-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 607-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 608-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 609-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 610-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 611-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 612-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 613-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 614-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 615-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 616-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 617-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 618-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 619-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 620-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 621-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 622-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 623-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 624-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 625-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 626-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 627-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 628-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 629-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 630-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 631-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 632-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 633-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 634-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 635-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 636-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 637-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 638-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 639-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 640-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 641-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 642-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 643-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 644-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 645-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 646-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 647-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 648-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 649-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 650-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 651-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 652-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 653-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 654-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 655-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 656-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 657-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 658-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 659-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 660-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 661-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 662-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 663-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 664-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 665-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 666-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 667-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 668-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 669-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 670-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 671-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 672-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 673-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 674-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 675-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 676-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 677-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 678-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 679-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 680-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 681-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 682-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 683-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 684-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 685-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 686-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 687-52, recorrente João da Silva, contra a Empresa Brasileira de Cimento; 688







# A Petrobrás é a Standard Oil Embuçada

SUFICIENTEMENTE FORTE O NOSSO POVO PARA DERROTAR:  
A INVESTIDA DOS TRUSTES CONTRA NOSSO PETRÓLEO —  
VARGAS E SEUS MINISTROS A SERVIÇO DO GRUPO ROCKE-  
FELLER — DECLARAÇÕES A IMPRENSA POPULAR  
DO VEREADOR HENRIQUE MIRANDA, SE-  
— CRETÁRIO GERAL DO C.E.D.P.E.N. —



VEREADOR HENRIQUE  
MIRANDA

A propósito da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, convocada pelo CEDPEN para o dia 5 de julho vindouro em nossa Capital, a nossa reportagem ouviu ontem o vereador Henrique Miranda, secretário geral daquela entidade.

— Quando em janeiro de 1948, — disse o nosso entrevistado — foi enviado à Câmara a Mensagem do nefando Estatuto do Petróleo, o povo brasileiro organizou-se firmemente para opor-se a esse crime de traição à pátria.

## CAMPANHA QUE ABALOU O IMPERIALISMO

E continuou:

— Através de comícios, palestras, concentrações, paradas e da grande I Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, com a participação entusiástica de militares, técnicos, trabalhadores, mulheres e jovens, com a adesão de mais de 200 Câmaras e de organizações populares, num movimento das maiores de nossa história, constituiu-se uma força que bar-

rou a marcha do Estatuto feito para servir à «Standard Oil». Entretanto, eleito o sr. Getúlio Vargas, já em dezembro de 1951 era remetido ao Parlamento novo ante-projeto sobre petróleo, precedido essa iniciativa de profusa propaganda da chamada «evolução Vargas», por intermédio dos jornais e rádios oficiais e oficiais. O sr. Vargas, que na campanha eleitoral se declarava pelo monopólio do Estado, revelou, então, mais uma vez, sua verdadeira face: a «Petrobrás», na realidade não passa de nova forma de entreguismo.

## «PETROBRÁS», «STANDARD» EMBUÇADA

A nossa pergunta, esclareceu o vereador Henrique Miranda:

— A nota oficial do CEDPEN, publicada em 14 de dezembro do ano passado, a análise de autoria da ilustre Comissão de Estudos dessa entidade e os oradores do Clube Militar, além dos que se pronunciaram por outras formas, e em artigos de imprensa e entrevistas de combate aos trusts petrolíferos, desmascaram completamente a «Petrobrás» como um disfarce entreguista.

— Para não me tornar excessivo — acrescentou — quero apenas, lembrar os artigos que tornam o ante-projeto um instrumento eficiente para a penetração da «Standard Oil» e seu posterior domínio da «Petrobrás»: o artigo 3.º, § 1.º, referente ao aumento de capital, o artigo 5.º alusivo à transferência de ações da União, o 13.º, que inclui as empresas jurídicas de direito privado (Companhia Nacional de Gás, Esso, Ultragás, S. A. Empresas Elétricas Brasileiras, Companhia Telefônica Brasileira e muitas outras, todas subsidiárias de trusts estrangeiros) entre as que podem adquirir ações da «Petrobrás». Além disso, a perigosa brecha das debêntures, a armadilha das subsidiárias e associadas da empresa mista principal, a formação da diretoria da «Petrobrás», com a participação de representantes dos trusts, como bem o provou a análise do Centro, tornam o projeto 1516 tão somente uma fórmula de novo aspecto para a entrega do nosso petróleo.

## OS MOTIVOS DO SR. VARGAS

— É fácil compreender-se, — frizou — porque o sr. Getúlio Vargas enviou tal mensagem ao Parlamento. Não foi S. Excia. que incluiu em seu ministério o sr. João Neves da Fontoura, presidente eleito da Ultragás S. A., subsidiária da «Standard Oil»? e o sr. Segadas Vianna, advogado do mesmo truste? Trata-se, sem dúvida, de um governo submisso aos interesses anti-nacionais dos trusts imperialistas, como novamente se tornou patente com a assinatura do chamado Pacto Militar. Entretanto, com o grande reforçamento da diretoria do CEDPEN, que comemorou o seu 4.º aniversário no dia 21 último, com o revigoramento da campanha em todos os Estados e nesta Capital, estamos certos de que o povo brasileiro ainda uma vez imporá a sua vontade patriótica.

## O POVO NÃO FALTARÁ

— Permita-me chamar a atenção cívica e patriótica dos brasileiros para a convocação da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, a 5 de julho próximo, nesta cidade, quando, certamente, ampliaremos e aprofundaremos a nossa grande campanha, que acaba, aliás, de obter importante vitória parcial com o anunciado indulto do bravo ex-combatente Aldo Ripasanti, condenado a 4 anos de prisão, por haver convocado em Santos um comício de defesa do petróleo, em 1949, — concluiu o secretário geral do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

# DEZ ANOS NA LEOPOLDINA: 1.200 Cruzeiros de SALÁRIO



ASPECTO de um trecho da via férrea que está sendo preparado pelos trabalhadores da via permanente



NÃO têm direito ao descanso e agora do alívio. Os trabalhadores, sejam maquinistas ou trabalhadores da via permanente, comem nos próprios locais de trabalho aproveitando os curtos espaços de folga



MULHER E FILHOS de um ferroviário da Leopoldina

Vida de sacrifícios de um ferroviário — Trabalho de responsabilidade em troca de fome e miséria para a família (Leia na 4a. página)

Reportagem de  
ANTONIO CASTRO

## Aconteceu NA CIDADE

### MORREU ESMAGADO PELA VIGA DE AÇO

PÓS A TENDINHA EM POLVOROSA — FALECEU NO AUTO-LOTAÇÃO — ENVENENADO O RADIALISTA — ATROPELADO NA PRAÇA DA REPÚBLICA — CAIU DO TREM — REBOQUE X CAMINHÃO — AINDA O CRIME DE SACOPÁ

#### Atropelado na Praça da República

Pelo auto chapa 5-37-01, foi atropelado, na Praça da República, Otacílio Francisco de Souza, de 34 anos de idade e



de residência ignorada. A vítima, com diversos ferimentos, ficou internada no H.P.S. O motorista conseguiu evadir-se. O 10.º Distrito Policial registra a ocorrência.

#### Caiu do trem

Na passagem de nível da rua São Cristóvão, caiu de um trem da Leopoldina, Manoel Driando da Silva, de 42 anos de idade e residente à rua Baço de Ubatã, 159. A vítima, com vários ferimentos, foi internada em estado grave no H.P.S.

#### Reboque x Caminhão

Na tarde de ontem, quando o bonde da linha «Lins Vasconcelos», Praça 15, n. 2.044, fazia a curva para entrar na Praça da República, o seu reboque foi choçar-se com o caminhão de chapa 9-05-77, que se encontrava estacionado no meio-fio. Em consequência saíram feridos Miguel Augusto, condutor do reboque e residente à rua 19 de Julho, 675, em Caxias, Osvaldo da Silva Gabriel, fuzileiro naval, residente no quartel da sua corporação, e Getúlio Cordeiro da Silva, residente à rua S. das Graças, 15, em Niterói. Todos eles viajavam no estribo do reboque. Apresentando ferimentos leves foram medicados no H.P.S. e depois se retiraram para as respectivas residências.

#### POZ A TENDINHA EM POLVOROSA

Depois de ter bebido um bocado na tendinha «João Jorge» instalada à travessa Guimarães, 437, José Lirio da Silva, jardineiro, de 26 anos de idade, casado e residente no beco dos



Pinheiros, 20 casa 7, pediu a conta. Quando a «dolorosa» lhe foi apresentada o jardineiro gritou: Veio então o dono da casa, mas ao invés de acalmar o freguês, o que conseguiu foi piorar a situação. O tempo ficou feio. Foi aí que a turma do «deixa disso» entrou em cena procurando acalmar José. Este, porém, se desvendando daqueles que o haviam segurado, sacou da «peixeira» e agrediu a face dos seus seguradores. Em consequência saíram feridos Ambrósio Dias da Luz Loureiro e José Florentino, primeiro com ferimento contuso no nariz e supercílio direito, depois de medicado no Hospital Carlos Chagas retirou-se, e o segundo

com ferimento penetrante nas costas ficou internado naquele nosocômio. O agressor quando tentava fugir foi preso e autuado em flagrante na delegacia local.

#### Envenenado o radialista

Djalma Tavares, solteiro, de 28 anos de idade e funcionário da TV Tupi, deu entrada na manhã de ontem no H.P.S., tendo sido recolhido por uma ambulância na lateral do Russel, apresentando sintomas de envenenamento. A vítima, depois de medicada ficou internada naquele nosocômio, em estado grave. A delegacia local registrou a ocorrência.



Maria Afonso Lins

A partidária da paz Maria Afonso Lins está ameaçada de perder o seu emprego no Conselho Nacional de Geografia. O secretário do C. G. sr. Gastão da Cunha, de acordo com o general Polg Coelho, presidente do IBGE, pretende demitir a heroica partidária da paz. Ela foi presa, em companhia de Jean Sarkis, em fins de setembro do ano passado, quando pregava cartazes exigindo a volta dos nossos marinheiros do «Barroso» e do «Tamandaré», ameaçados de serem entregues para a guerra infame da Coreia. Menos de dois meses depois, eram condenados pelo juiz-belegruim Emílio Pimentel a 4 anos e 6 meses de prisão.

Os advogados de Maria Afonso Lins, recorreram naturalmente, da sentença injusta, arbitrária, fascista. Ainda não foi sequer julgado pelo Supremo Tribunal Federal o recurso impetrado em favor das duas patriotas que a reação de Vargas mantém encarceradas. A direção do IBGE está apressada em exonerar a cora-

## PELA LIBERDADE IMEDIATA DE MARINETE E JEAN SARKIS!

CONTRA A INJUSTIÇA QUE SE TRAMA NO I.B.G.E. EM RELAÇÃO A MARIA AFONSO LINS — CARTAS AOS DELEGADOS DE VARGAS NO I.B.G.E. E AOS MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

sa lutadora da causa da paz e enveredada por um caminho falso, tortuoso, de desrespeito à lei vigente.

Maria Afonso Lins, que foi trançada do convívio do seu lar e condenada pelo estivo fascista de Vargas, de 1938, é

arribo de família, sustentando sua velha mãe e seu filho menor. Eis como o regime atual depois de violar os mais elementares direitos dos cidadãos, atinge ao direito do trabalho para a própria manutenção.

A arbitrariedade que se trama pelo IBGE deve servir para um novo e vigoroso movimento pela imediata liberdade de Maria Afonso Lins e Jean Sarkis, principalmente agora — está para ser julgado no STF o recurso dos advogados de Marinete e Jean. Que os patriotas, os partidários o par-

expressam se urepudlo à condenação fascista e se manifestem pelo direito ao trabalho para Maria Afonso Lins, que os delegados de Vargas IBGE querem demitir. O endereço do presidente do I.B.G.E., o general Djalma Polg Coelho é Avenida Franklin Roosevelt, 168, e o do secretário geral do SNG, sr. Castor da Cunha, é Avenida Belém Mar, 435. Expressamos junto a esses senhores a revolta dos patriotas em face da injustiça que se trama. E aos ministros do Supremo Tribunal a certeza da imediata liberdade de Maria Afonso Lins e Jean Sarkis!

## CASOS DE RAIVA

O Departamento de Veterinária da Secretaria da Agricultura, procedendo ao exame de laboratório de um canino, removido da rua São Viana, n. 91 (Grajaú), residência do sr. Joaquim Lopes, e morto em 14 do corrente mês, verificou tratar-se de um caso positivo de raiva.

Aquele Departamento avisa que o exame de laboratório procedido em um canino de rua com as seguintes características: fêmea, mestiça-preta e branca-nequena, apreendida pelo Serviço de Acreção na Barreira do Vasco (São Cristóvão), e morto no dia 23 do corrente, revelou tratar-se de um caso positivo de raiva.

Deste modo, o Departamento aconselha a todas as pessoas, que estiverem em contato com os referidos animais, a procurar tratamento no Instituto Pasteur, na rua Juan Pablo Duarte, n. 11, antiga das Marceiras.

A menina é neta do escritor Alvaro Moreyra e seus pais, ceram-lhe o nome de Eugénia, numa homenagem a sua avó Eugénia Alvaro Moreyra que, em vida foi uma grande lutadora pelos direitos e liberdades de nosso povo.

ANIVERSÁRIO  
O EUGENIA — Transcorre hoje o primeiro aniversário natalício da menina Eugénia, filha do casal Sandro Moreyra e Carmem Lúcia Moreyra.

## Faleceu no Auto Lotação

Faleceu ontem de morte natural no interior do auto-lotação chapa 4-20-30 da linha «Cavalcanti-Cascadura», o funcionário municipal Moacir Gomes de Oliveira, de 29 anos de idade, solteiro e de residência ignorada. Com gula das autoridades foi o cadáver removido para o Necrotério.



Jean Sarkis

## HISTÓRIA DE CANUDOS

POR  
JÓRG  
BRANDÃO

### VI Capítulo



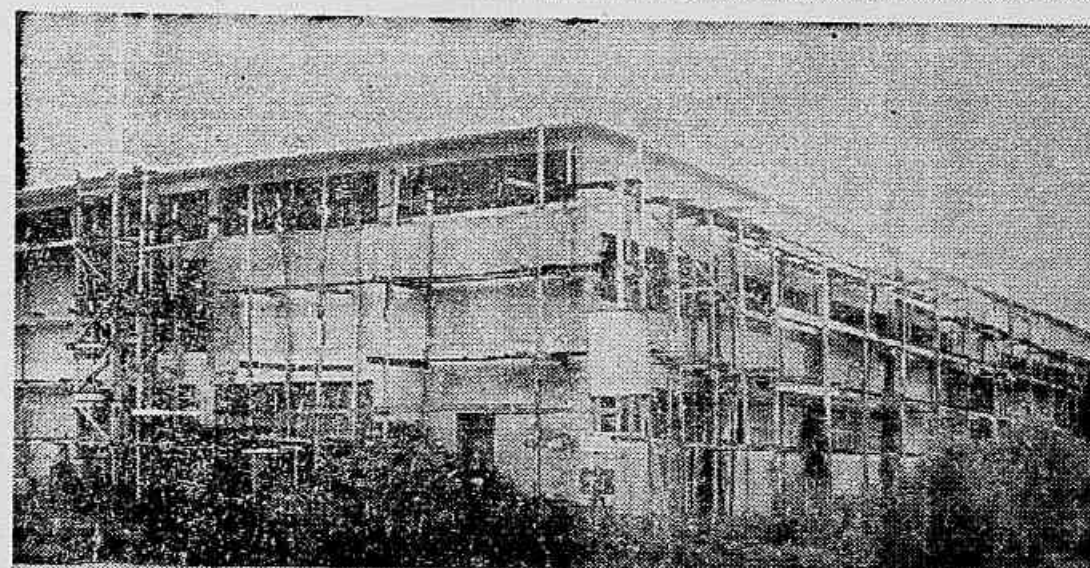
LES NÃO USANDO INVESTITUR, ATACARAM FOGO NA COBERTURA DA CABANA

## AINDA O CRIME DE SACOPÁ

Nada há a acrescentar aos acontecimentos relativos ao crime da Ladeira de Sacopá, nestas últimas vinte e quatro horas. A Polícia Técnica, os 1.º e 2.º Distritos Policiais continuam cozinhando a coisa com pouco fogo. E o criminoso vai ficando em liberdade, certo de que não responderá pela morte do bancário Afrânio, pois, nesta terra, como já dissemos ontem «cadeia foi feita para os pobres e não para os donos da vida».



ALEM DOS PROBLEMAS DE BANGU, APRESENTAMOS, NESSE NÚMERO, AINDA UMA REPORTAGEM SOBRE A ILHA FORMOSA NA 12ª PG.; UMA HOMENAGEM ESPECIAL A FAB, NA 5ª PG.; E MAIS LITERATURA E ARTE: 2ª E 3ª PÁGS.; ASSUNTOS FEMININOS, 4ª PG.; ASSUNTOS JUVENIS, NA 10ª PG.; E CINEMA E TEATRO NA 11ª PG.



BANGU

↑  
TEXTO DE  
REINA DO ROCHA

Fotos de ORLANDO VAIA

## NOSSO NÚMERO DE HOJE

★  
Nosso número de hoje é dedicado ao bairro de Bangu. Os trabalhadores da fábrica, da companhia territorial, das pedreiras, a população que vive a braços com a carestia de vida, os problemas do transportes, das ruas sem calçamento, da falta d'água e de escolas, da falta de hospital e o terror implantado pela polícia de Silveirinha, constituem motivo de várias matérias que publicamos nas páginas 6, 7, 8 e 9 desse segundo caderno.

←

★  
**2.  
CADERNO**

Director: PEDRO MOTTA LIMA

# IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO, DOMINGO 27 DE ABRIL DE 1952 — N.º 1.039

★  
**NO PRÓXIMO  
DOMINGO**

No próximo domingo, o 2.º Caderno de IMPRENSA POPULAR será dedicado ao bairro de Noel Rosa, Vila Isabel.

**ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE**





DESENHO DE VANJA RADANS, "GUERRA É ISSO."

## CANTO AO LINOTIPO DA "FOLHA DO POVO"

WALDEMAR DAS CHAGAS

Roubado e vendido foi.  
Por mais que lembro, não  
[gravo]  
em palavras o que sofreu  
o ferro que ganhou alma.

Se queres ver, certo, verás  
não como era, sim como é  
velho porém não cansado —  
que jamais se cansará.

Roubado e vendido foi  
como negro, como escravo.  
Quem o conhece, suspira:  
já foi morto e esquarte-  
[jado]...

Mas vive ressuscitado  
(o certo é que não morreu)

Seu canto é o canto da lira,  
pelos povos empunhada.

Vai ali onde trabalha,  
rôça as mãos pelas fer-  
[das] —  
secas, umas, outras vivas —  
de suas peças que são vida,

Cartas, apêlos, protestos,  
o hálito do Cavaleiro,  
com seu duro Manifesto —  
essa máquina colheu.

No seio multiplicou.  
Que o linotipo da folha,  
criou alma igual ao povo,  
Fogo de amor o forjou.

## NO LAR ELA É INDISPENSÁVEL!!

Se depende do gosto ou oportu-  
nidade, oferecemos para cada gosto  
um ap. de máquina de costura, com  
pequena entrada e prestações a com-  
binas — A senhora tem crédito no  
nosso departamento de crédito.

AGUARDAMOS POIS, SUA  
AMÁVEL VISITA.

CASA RETROZ

URUGUAIANA, 97 — TEL: 23-2450



## MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende  
máquinas de costura usa-  
das. Reforma em geral.  
Tel: 49-8310

## Concurso Internacional De Violino, Em Varsóvia

De 5 a 15 de dezembro do  
corrente ano terá lugar em  
Varsóvia o II Concurso In-  
ternacional Henryk Wieniaw-  
ski, facultado aos violini-  
stas de todos os países que  
não tenham ultrapassado a  
4 de dezembro de 1952 o li-  
mite de idade fixado (32 anos  
e 35 para os antigos prision-  
eiros e deportados).

O prazo de inscrição termi-  
na a 30 de junho de 1952,  
devendo as candidaturas ser  
apresentadas à Secretaria do  
Concurso, que tem o seguin-  
te endereço: Krakowskie  
Przedmiescie 15.17, Varsóvia.

Os interessados deverão  
juntar à sua candidatura uma  
certidão de nacionalidade,  
uma biografia, 3 fotografias,  
uma certidão de nascimento  
e uma certidão relativa à sua  
formação musical (estudos  
musicais e eventualmente ati-  
vidade artística exercida).  
da primeira prova eliminató-  
ria figuram as seguintes  
obras:

1) J.S. Bach — Grave e  
Fuga da Sonata em la-menor  
para violino;  
H. Wieniawski — Concer-  
to em ré-menor (Primeira

parte com acompanhamento  
de piano).

— Um dos caprichos da  
«Escola Moderna».

K. Lipinski — Um dos  
caprichos.

K. Szymanowski — Uma  
das obras abaixo discrimina-  
das, à escolha do candidato:  
a) Nocturno e Tarantela. b)  
A Fonte de Aretusa. c) Har-  
nasie (dança camponesa).

2) Uma obra escolhida pe-  
lo candidato na relação abai-  
xo:

a) A. Zarzycki — Mazur-  
ca. b) H. Wieniawski — Po-  
lonaise em la maior ou c)  
Polonaise em ré-menor ou d)  
Scherzo Tarantela.

3) Uma obra escolhida pe-  
lo candidato na relação abai-  
xo:

a) A. Andrzejewski —  
Burlesque, b) R. Statkowski  
— Cracoviana, c) G. Bace-  
wicz — Oberek, d) G. Bace-  
wicz — Capricho polonês  
(para solo de violino), e) S.  
Wiechowicz — Mazurca, f)  
A. Malawski — Mazurca, g)  
A. Malawski — Burlesque.

4) Uma obra de livre es-  
colha do candidato.

A segunda prova do con-  
curso para os candidatos  
classificados compreenderá  
a execução, com acompa-  
nhamento de orquestra, de  
uma das obras seguintes:

a) Mieczyslaw Karlowicz  
— Concerto para violino,  
b) Karol Szymanowski —  
Primeiro concerto para vio-  
lino,

c) Karol Szymanowski —  
Segundo concerto para vio-  
lino.

O concurso será público.  
Serão concedidos cinco prê-  
mios principais:

1.º prêmio: 25.000 zlotys  
2.º prêmio: 20.000 zlotys  
3.º prêmio: 15.000 zlotys  
4.º prêmio: 10.000 zlotys  
5.º prêmio: 7.500 zlotys  
bem como 15 outros prêmios  
no valor de 2 mil zlotys.

Diplomas comemorativos  
serão concedidos a todos os  
concorrentes que tenham par-  
ticipado da segunda prova.  
O Juri do concurso reserva o  
direito de alterar a composi-  
ção e o número de prêmios.  
A decisão do Juri é irrevogá-  
vel. Depois do concurso, os  
concorrentes que se tenham  
distinguido, serão convida-  
dos a dar vários concertos  
na Polônia.

Eminentes músicos polô-  
neses e estrangeiros serão  
convidados a fazer parte do  
Juri, cuja composição será  
publicada antes da inaugu-  
ração do Concurso.

As despesas de estadia em  
Varsóvia de todos os parti-  
cipantes do concurso correrão  
por conta da Secretaria do  
II Concurso Internacional de  
violino Henryk Wieniawski.

## Nem Sala - Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com  
peças adequadas, sem o antiquado recurso de  
móveis standardizados! Para todos os compart-  
mentos domésticos dispomos de peças avulsas e

de conjuntos interessantes com mais variados tama-  
nhos. Simplicidade, conforto, distinção. —

Executam-se móveis sob encomenda

## MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO  
SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

## "Cantos de Esperança"

de RAFAEL DE CALVALHO —  
(POESIA)

Preço: Cr\$ 20,00 — à venda nas livrarias e na redação  
deste jornal.

## DR. A. CAMPOS

(Cirurgião - Dentista)

Prostéticos anatômicos, por processo norte-americano. Extração  
de dentes e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVEIS  
(Rosch) com material garantido por preços razoáveis. Consul-  
tórios: Rua do Armazém n.º 9 — 3.º andar — sala 901 — a Sas.,  
das. e sábados e Rua D. Manoel, 34 — sob as 2as., das. e  
sextas-feiras. — TELEFONE: 62-1874



LENIN — Obras Escogidas a Cr\$ 10,00  
N. OSTROVSKI — Os Filhos da Tempestade a Cr\$  
10,00  
J. FUCHIK — Testamento sob a Força a Cr\$ 5,00  
Livros e Novelas de  
BALZAC  
GORKI  
TOLSTOI  
E OUTROS A Cr\$ 5,00

NENHUM LIVRO SEM DESCONTO!  
Revistas ilustradas sobre a União Soviética a Cr\$ 3,00  
Revistas francesas, inglesas, chinesas. — Centenas  
de folhetos a Cr\$ 1,00 e Cr\$ 2,00.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

RUA DO CARMO, 6, 13 ANDAR, SALA 1306, TEL. 22.1613, RIO

## Formosa, Território

(Conclusão da 12.ª pág.)

declarou Chou En Lai, Mi-  
nistro dos Negócios Estran-  
geiros da República da Chi-  
lutará certamente como um só  
homem para libertar comple-  
tamente Taiwan dos agresso-  
res americanos.

No discurso que pronun-  
ciou por ocasião do terceiro

aniversário da Insurreição de  
1947, o general Tchou Deh,  
comandante em chefe do  
Exército Popular pronunciou  
estas palavras breves e car-  
regadas de sentido: «A li-  
bertação de Formosa não é  
tarefa fácil, mas o Exército  
Popular tomou firme resolu-  
ção de realizá-la.»

## RECADO AO MR. ACHESON



## TRÊS AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anún-  
ciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a  
verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos  
mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os  
nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que  
anunciam na

"IMPRENSA POPULAR"

## TIC-TAC é total!



CONCERTOS RAPIDOS E  
GARANTIDOS.  
VENDA DE CALÇADOS

DE QUALIDADE  
A PREÇOS  
POPULARES

TIC-TAC

PASSE DA INDEPENDÊNCIA, 31  
10.ª e P. AND. TEL. 22.7470



# O RAPTO DE "LA GIOCONDA"

O 5.º centenário de nascimento de Leonardo da Vinci, o genial pintor, filósofo e cientista da Renascença, ocorrido no dia 15 último, vem sendo comemorado em todo o mundo, principalmente na União Soviética e nos países de democracia popular, onde o povo cultiva a memória dos grandes vultos da humanidade, os gigantes do pensamento e das artes de todos os tempos.

Da Vinci vem sendo lembrado, também, pelo profundo sentimento de paz que inspira suas obras, em contraste com a decadência das artes e da literatura de nossos tempos no mundo capitalista.

Como homenagem ao gênio do Renascimento, divulguemos, nesta página, «o rapto de «La Gioconda», de Afonso Schmidt, com o traço de Virginia Artigas — «Leonardo aos 50 anos» — baseado em trabalhos da época, do próprio Leonardo e de Ambrozio da Predis.

Em 1907, no Museu do Louvre, fumei uma cachim-bada romântica diante de certo quadro ali exposto. Era LA GIOCONDA. Ainda hoje, 45 anos decorridos, quando desejo rever Mona Lisa, tal como foi pintada por mestre Leonardo da Vinci, não tenho mais do que fechar os olhos... Essa tela, como já se disse em todos os tons, é impressionante. Mas o Louvre é uma cidade; as suas galerias são como a luz que nos chega das estrelas e conta a história, instante por instante, do mundo de que partiu. Ali encontramos o luminoso sulco da inteligência humana, da VITÓRIA DA SAMOTRÁCIA À VENUS DE MILO, do APOLO DE BELVEDERE, ao HOMEM ANDANDO, de Rodin. E pinturas chinesas. E múmias egípcias. E quadros dos maiores pintores dos últimos séculos.

Eu tenho de mim para mim que não chegaria a encher de novo a fornalha do meu «brule gueule» diante daquele quadro se, antes de ali chegar, não tivesse feito alguns anos de intensa leitura de autores populares. O museu é, geralmente, monótono, tem a monotonia das grandezas. Cada metro quadrado daquela galeria, como das outras, visto separadamente, seria matéria para admirar-se durante uma existência inteira. Mas ali, hóspede de uma cidade fantástica, onde os há às centenas, aos milhares, talvez não merecesse mais do que um demorado olhar. O meu dom admirativo estava gasto, a sensibilidade emborçada.

No entanto, quando meu olhar incidiu sobre a pintura do florentino da Renascença, senti um repêlho nos nervos. Por que? Porque, antes desse momento, eu tinha lido mil vezes o nome da LA GIOCONDA em prosa e em verso e acabei por conhecer a sua influência sobre gerações e gerações de poetas, de pintores, de historiadores e filósofos. Houve tempo, nos «ateliers» de Paris, em que o retrato de Mona Lisa tomou proporções religiosas. Muitos artistas que faziam arte pela arte chegavam a abrir mão de outros amores. «Ora — diziam eles — temos LA GIOCONDA, é quanto basta». Daí a minha curiosidade por aquele quadro.

Finda a cachimbada, segui meu caminho. Depois, perdi-me nas estradas do mundo. Acontece que ali por 1912 explodiu uma notícia sensacional: a tela de Leonardo da Vinci não amarelecera no lugarzinho em

que, há muitos anos, se encontrava. Foi um sucesso que sacudiu o planeta. Telegramas e mais telegramas. Colunas e mais colunas de jornais comentando o acontecimento.

Para reaver a tela, fizeram-se coisas inacreditáveis. Estabeleceram-se vertiginosos prêmios a quem dela desse notícias. Ao possível acallante, foi assegurada oficialmente a imunidade — no caso dele a devolver. E não precisava entregá-la à polícia, ou a direção do museu, mas apresentá-la na redação de qualquer jornal ou revista do mundo... Isso não deu resultado. Os Sherlockes da época perderam-se em conjeturas indolentes, desmoralizaram-se. Me, do Thebes, a feiticeira de Paris, dormiu sobre a bola de cristal e não conseguiu ver coisa alguma que se aproveitasse... E o ouro das alviessas cobriu-se de bolor nos cofres dos bancos.

Anos depois já não me lembro quando, acho mesmo que no fim da primeira grande guerra, o escritor Gabriele D'Annunzio, num dos seus estentóricos gritos internacionais, chamou a si a autoria do «rapto» de LA GIOCONDA e o mundo, que tão facilmente se admira,

admirou... Essa notícia provocou um movimento de opinião quase tão grande como o próprio desaparecimento da tela. No entanto, logo depois diminuiu de intensidade, apagou-se. Isso porque um ex-ministro da França veio a público e, numa entrevista sensacional, explicou o caso tímido por tímido.

Quando ele estava à frente do Ministério — o autor destas linhas não lembra qual... a Câmara teve de aprovar um decreto que era fácil prever, sacudiria a opinião pública atirando-se contra o Ministério. Então, para desviar a atenção dos franceses, resolveu dar um pequeno golpe... Mas viu logo depois que errara nos seus cálculos, julgando pequeno esse golpe... À tarde, ao fechar-se o Museu, mandou seu secretário «buscar» o quadro de Leonardo da Vinci, como habitualmente a direção do Louvre faz com as preciosidades ali expostas. Conservou-o no seu gabinete, para restituí-lo no local assim que tivesse passado a tempestade política. Mas, no dia seguinte, ao ser notada a falta da tela, o mundo veio a baixo... O estardalhaço tomou logo tais proporções que ele e os seus companheiros de governo já não tiveram ânimo de revelar a verdade e, de comum acordo, resolveram adiar até melhores dias a devolução do quadro, o que foi feito em momento oportuno, diante da atitude do poeta. É desnecessário dizer que, nos dias que se seguiram ao «rapto», a Câmara pôde aprovar tudo o que desejava e ninguém se incomodou... O Povo de Paris estava inteiramente voltado para Mona Lisa, Leonardo da Vinci, etc.

— E a promessa da impunidade do ladrão? — perguntou-lhe o reporter.

— Ora, eu estava com a



LEONARDO DA VINCI aos 50 anos. Estudo de Virginia Artigas, baseado em trabalhos da época do próprio Leonardo, e de Ambrozio de Predis

tela atrás de um móvel, no meu gabinete...

Tudo o que aí esta escrito foi divulgado; mas não me lembro em que publicações consegui ler, nem quando. Hoje seria difícil para mim citar datas e mediante algarismos entalados entre parêntesis, reportar o leitor a uma conscienciosa bibliografia... No entanto, o pouco, o vago lembrete que aí fica bastará para atribuir ao retrato de Mona Lisa, pintado em Florença

por mestre Leonardo da Vinci... uma inegável participação na política da França.

## CENTENÁRIO De Alvares de Azevedo

Transcreveu a 25 de abril o centenário de Alvares de Azevedo, poeta romântico nascido em S. Paulo a 12 de setembro de 1831. Ainda estudante do curso de preparatórios e posteriormente aluno da Faculdade de Direito de S. Paulo, revelou-se um inspirado poeta, publicando numerosos poemas, discursos, crescendo sua influência entre a juventude intelectual da época. Influenciado pelo movimento romântico europeu, através das obras de Byron, Lamartine, Heine e Musset, Alvares projetou-se através de sua obra, tornando-se um dos representantes máximos do romantismo no Brasil. Sua saúde débil, agravada com a boemia a que se entregou em busca de inspira-

ção, tão ao gosto da época não permitiu ao jovem acadêmico de direito dar à literatura nacional as maiores realizações do seu grande talento, pois faleceu aos 21 anos de idade. Deixou porém pequena mas imortredoura obra literária que inclui, além de numerosos discursos os livros «Lira dos Vinte Anos», «A noite na Taberna», «Macario e poesias diversas» e o «O Conde Lopo». É patrono da cadeira n.º 2 da Academia Brasileira de Letras, ocupada atualmente pelo sr. João Neves da Fontoura, que não a honra, nem a dignifica, nem enobrece, mas, ao contrário, é um verdadeiro escarneo à memória do grande poeta paulista.

## FALA A RÁDIO DE MOSCOU



PARA PORTUGAL  
Das 19.30 às 20.00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL

Das 20.30 às 21.00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

Literatura e Arte



# As Mulheres de Todo o Mundo Repelem a Guerra Bacteriológica

## Conferência Internacional Pela Defesa da Infância

A realização em Viena, da Conferência Internacional pela Defesa da Infância não indica que estejam so-

ção das crianças desajustadas e desorientadas. 6 — Combater a exploração da mão de obra infan-



**AS CRIANÇAS** brasileiras esperam confiantes que também as mulheres as defendam contra a guerra, a fome e a ignorância as ameaças totalmente

lucionados os problemas da infância.

Pelo contrário, a conferência teve como finalidade o início dos debates em torno dos problemas que consavam do programa:

- 1 — Salvar a vida e a saúde das crianças, ameaçadas por nova guerra.
- 2 — Garantir-lhes alimentação, condições de moradia e assistência médica, necessárias ao seu desenvolvimento.
- 3 — Criar possibilidades para que todas as crianças tenham acesso à instrução e à formação profissional.
- 4 — Protegê-las contra a influência perniciosa da literatura, rádio e filmes nocivos, organizando divertimentos saudáveis.
- 5 — Lutar eficazmente contra a delinquência infantil e abordar, com energia, o problema da reeduca-

ção e procurar melhorar a legislação a respeito do trabalho de menores.

7 — Procurar os meios de resolver o problema das crianças vagabundas, abandonadas, especialmente nos países coloniais e dependentes.

8 — Educar a infância no espírito democrático e de amizade entre os povos.

No Brasil, morrem 750.000 crianças por ano, e milhares e milhares vivem em completo abandono como vimos nas acaloradas discussões surgidas nas mesas-redondas, realizadas pela «Semana do Menor» promovida pelo Juizado de Menores.

Cumprir a mulher brasileira um importante papel no prosseguimento dos trabalhos desenvolvidos, a fim de que possam assegurar para seus filhos um futuro de Paz e progresso.

**MME. EUGENE COTTON**, Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, atendendo ao apelo do Conselho Mundial dos

Partidários da Paz convoca as mulheres do mundo inteiro a repelirem a guerra bacteriológica lançada como última arma, pelo governo norte-ame-

ricano, contra o povo da Coreia que luta pela independência de seu país. A guerra bacteriológica, envolvendo a população da Coreia de epide-

mias de tifo, colera e peste bubônica, além de ser um crime monstruoso perante o qual não podemos silenciar, é uma ameaça à humanidade. Diante disso não poderão as mulheres brasileiras ficar de braços cruzados ou apenas orando por uma paz sempre desejada em seus corações, mas demonstrando a sua revolta pelas mais variadas formas de protesto de que possam lançar mão.

## CARTA ÀS MULHERES

«De dentro desta prisão, chamamos a atenção das mulheres cariocas para a gravidade do momento que atravessamos. Fomos condenadas a quatro anos e seis meses de prisão por fazermos propaganda de Paz e exigirmos a volta de nossos maridos que o governo pretendia enviar à Coreia. Os que aqui nos lançaram são traidores de nossa pátria, que procuram atemorizar as mulheres que lutam pela defesa de seu mais sagrado dever: a vida de seus filhos.

A guerra sempre foi o melhor negócio para os exploradores dos povos. Diversas tentativas foram feitas no sentido de enviar nossos soldados e marinheiros para a Coreia, mas a resistência de nosso povo tem impedido até agora que esse crime seja consumado. A maravilhosa resposta de milhões de brasileiros, ao assinarem o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes Potências e o desespero da minoria, condenando alguns patriotas por lutarem pela paz, é uma demonstração viva do espírito de vigilância de nosso povo.

Os sacrifícios por que estão passando os trabalhadores de nossa pátria, com a alta dos gêneros de primeira necessidade, são provenientes do desvio de verbas para preparação da guerra.

O Governo brasileiro garantiu um empréstimo à Light de 90 milhões de cruzeiros; enviou 50 milhões para ajudar os americanos a assassinar mulheres e crianças coreanas, e comprou velhos navios de guerra aos Estados Unidos.

Nunca é demais repetir que se nossas riquezas não são exploradas por nós, se possuímos 60% da reserva de ferro do mundo e não temos uma siderurgia à altura de nossas necessidades, se há racionamento de luz e a maioria de nosso povo

passa fome e não tem onde morar, enfim, se ainda somos um país economicamente dependente, é porque monopólios ingleses e americanos até agora impediram nosso desenvolvimento.

O dinheiro consumido em gastos militares e os lucros fabulosos conseguidos pelos monopólios internacionais, à custa da exploração de nossas riquezas, deve ser empregado na construção de casas, escolas, hospitais, creches, enfim, na elevação do nível de vida de nosso povo.

É necessário, que a maioria das mulheres brasileiras compreenda que enquanto luta com os maiores sacrifícios, nos campos, nas fábricas, nas repartições e em suas casas para equilibrar o orçamento doméstico, um pequeno grupo que lucra com a guerra e por isso a deseja está instalado em seus escritórios de luxo, tramando contra a vida de nossos entes queridos.

Nós, mulheres, damos a vida e por isso odiamos a morte.

Desejamos construir um mundo pacífico e uma vida digna para nossos filhos. Nossa querida pátria possui todas as condições para tornar feliz a vida de seu povo.

Muito embora encerradas neste cubículo, pernameçemos firmes e confiantes porque cremos na vitória das forças da paz, que nos de-

## CARIOCAS

volverá ao convívio dos nossos para juntos prosseguirmos nessa jornada pela fraternidade humana. Saive a Paz! Tudo por 6 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz, Marinette e Jean».

## Mesa Redonda Contra A Carestia na Zona Sul

A A.F.D.F. patrocina uma Mesa Redonda para as suas filiadas da zona sul, no próximo domingo, às 16 horas, na rua Correia Dutra, 34, Flamingo, onde serão debatidos os problemas da carestia.

Foram convidados diversos parlamentares, representantes da C.O.F.A.P. e os moradores desta zona que não deverão faltar pois terão ali

a oportunidade de formularem perguntas e proporem soluções.

## GRANDE FESTA DA PAZ

Realizou-se em um ambiente de muita alegria e entusiasmo a festa da Paz da Associação Feminina do Distrito Federal, no dia 23 de abril.

Falaram sobre a Conferência Continental da Paz, da qual foram delegadas representando as mulheres cariocas, as senhoras Helena Boaventura e Helene Mochel Matos.

Terminada a palestra sobre a conferência foi apresentado o plano para a «Jornada de 8 de maio» que recebeu calorosa aprovação. Este plano prevê a coleta de 20.000 assinaturas ao Apelo Por Um Pacto de Paz até o dia 8 de maio. A sua cobertura será uma vibrante afirmação de que as mulheres cariocas estão solidárias com Jean Sarkis e Marinette, encarceradas apenas por lutarem contra a guerra.

Compareceu à reunião da A. F. D. F. o juiz catariense dr. Galotti, que se encontra nesta cidade a fim de tomar posse na diretoria do Centro de Defesa e Estudos do Petróleo e Economia Nacional.

## PENSAMENTOS

Uma injustiça feita a um só é uma ameaça feita a todos.

(MONTESQUIEU)

## CONSELHOS

Ao ferver, as couves e repolhos desprezem uma porção de hidrogênio sulfurado, causador do mau cheiro.

Elimina-se, cozendo, juntamente um miolo de pão.

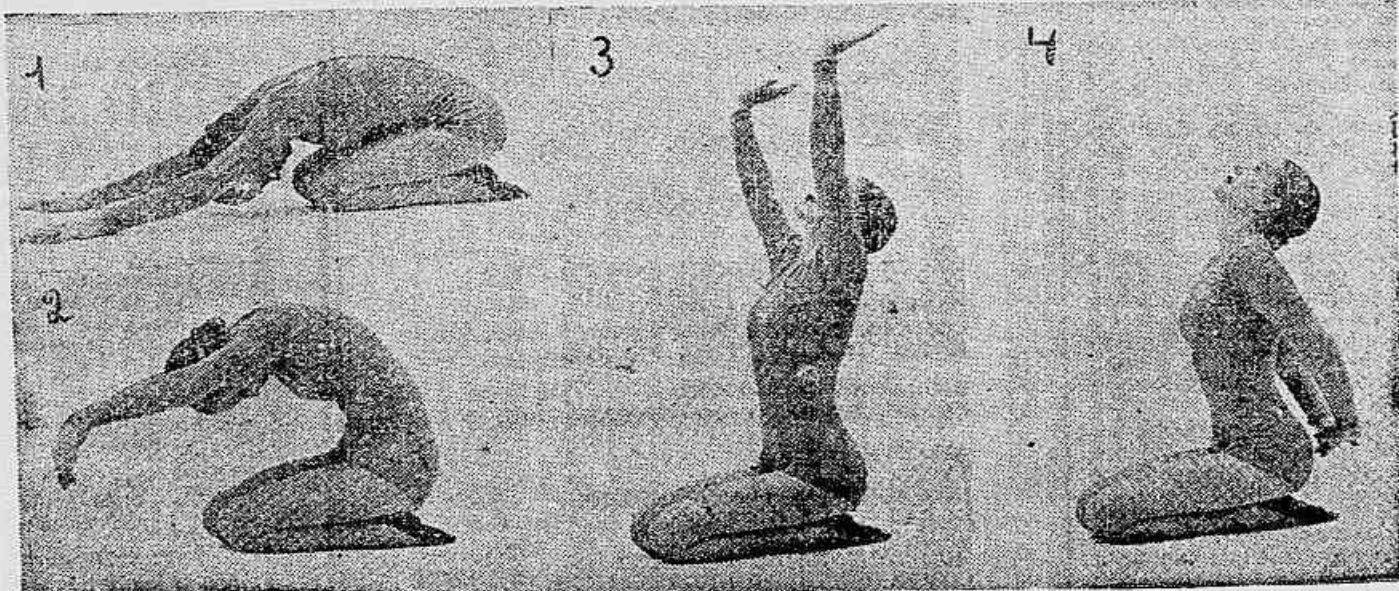
## NERVOSOS

— Diariamente de 8 às 11 e das 14 às 19 horas  
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º andar — TELEFONE 52-3446  
da «Society for the Psychological Study of Social Issues» —

**DR. J. GRABOIS**

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS  
Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher  
— Insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de fracasso, etc.

## PARA A BELEZA DE SEU CORPO



SIGA, EM ORDEM, os movimentos deste modelo, todos os dias pela manhã, se você deseja alcançar uma bela silhueta

## COLABORE PARA UMA MELHOR VIDA DE NOSSOS FILHOS

Se você tem algum poema, conto, artigo, reportagem, fotografia ou desenho sobre a criança, envie para a Redação deste jornal. Rua Gustavo Lacerda, 19, sob.



# Feitos Gloriosos da F.A.B. na Itália

**A luta contra o agressor nazista inspirou as arrojadas façanhas dos aviadores brasileiros — Como decorreram as ações do 1º G. C. no dia 22 de abril de 1945 — Nenhum soldado brasileiro para a guerra injusta da Coreia**

No dia 22 do corrente pas- sou mais um aniversário da atuação da Força Aérea Brasileira na campanha da Itália, que é assinalado com os combates que tiveram início precisamente nessa data, em 1945. Nossos caças, na zona de ocupação do vale do Pô, destroçaram as posições inimigas, contribuindo para que as tropas do 5º Exército cruzassem o rio, numa perfeita coordenação entre as forças aéreas e de terra.

No dia 21, o 1º G. C. da FAB batelara incessantemente contra as mas condicoes atmosféricas na base e na area do alvo, as quais estiveram tao serias que os aviões de outros grupos foram obrigados a aterrar em campos de emergencia. Além disso, no decurso das operações realizadas nesse dia dois aviões brasileiros foram atingidos por impactos diretos da artilharia anti-aérea inimiga. Contudo, os nossos pilotos saíram felizmente ileso e, revelando habilidade e sangue frio, conseguiram trazer os respectivos aviões à sua base.

## O INICIO DAS OPERAÇÕES

Em consequência dessas incursões, nossos caças puderam localizar, em 22 lugares diferentes, baterias anti-aéreas inimigas, cujas posições foram devidamente anotadas para o objetivo de próximas missões. Nesse mesmo dia, 22 pilotos estavam em condições de voar e havia 23 aviões disponíveis. Chegando à base antes do amanhecer do dia 22, os pilotos e os homens de terra mostraram-se a principio desencorajados face à baixa e solida cobertura de nuvens que fechava o campo e da bruma rala que limitava a visibilidade. Contudo, às 8 horas e 15 minutos, o tempo melhorou sensivelmente, sendo possível o início das operações programadas. Não obstante, as condições atmosféricas nas proximidades do Vale do Pô não eram das mais convidativas. Mesmo assim, os caças brasileiros decolaram imediatamente em formação de três esquadrilhas de quatro aviões cada uma, observando-se apenas o espaço de cinco minutos entre as decolagens.

## CUMPRINDO A MISSÃO

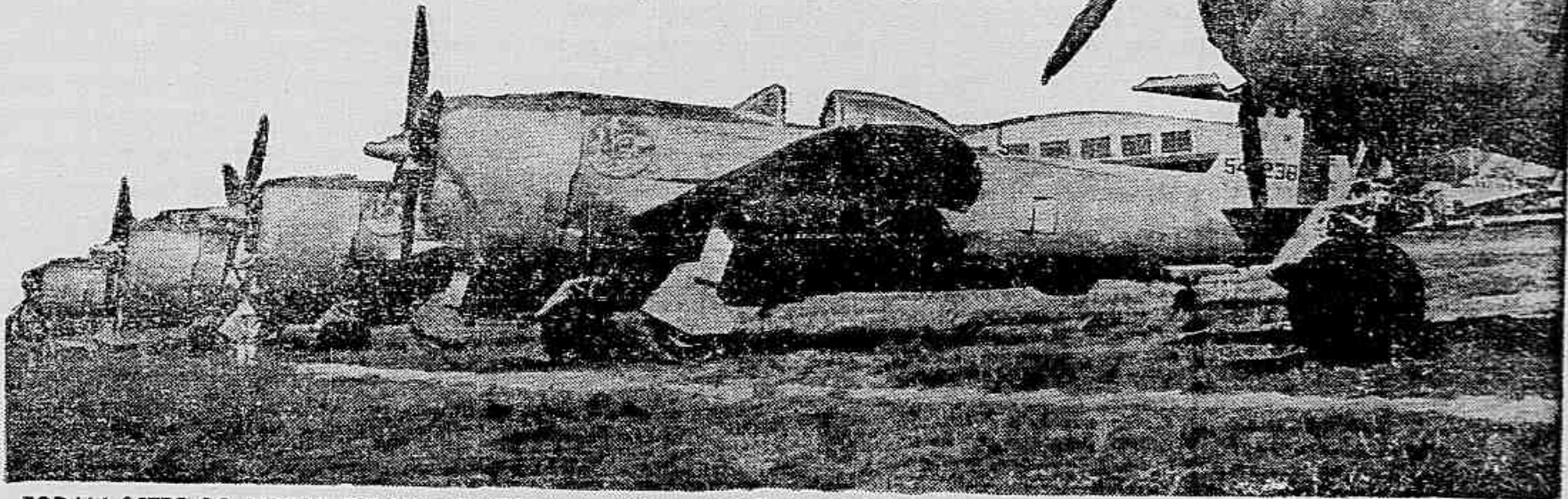
A primeira esquadrilha, transportando oito bombas, de 500 libras, de demolição, partiu em missão de reconhecimento à região central do vale do Pô, ao norte da linha de batalha. Seu principal objetivo era cortar a

retirada ao inimigo através do rio. Com grande habilidade e enfrentando cerrado fogo anti-aéreo, atacou um pontão, ao norte de S. Benedito, impedindo assim, o movimento da infantaria inimiga. Apenas um aparelho sofreu avarias sérias, mas em compensação a esquadrilha trouxe valiosas informações, entre as quais a movimentação das divisões blindadas alemãs e ainda sobre o avan-

notáveis realizações — diz um relatório oficial da campanha — e o resultado está sumari- zado nas estatísticas. Vale notar que, a despeito dos esforços despendidos na realização desse feito, os caças brasileiros cumpriram ainda no dia seguinte 10 missões de 39 sortidas, sofrendo perdas, inclusive de oito aviões avarados pelo fogo anti-aéreo. Mas seus intensivos esforços continuaram, dessa maneira,

que derramaram seu sangue para libertar a humanidade da hidra nazista, foram impulsionadas pelo mais generoso dos sentimentos: o de que, com seu sacrifício, estavam contribuindo para levar a paz ao mundo.

A luta contra o agressor nazista foi, por isso, uma luta justa. Agora, porém, que os agressores iângues do povo coreano quer arrastar a nossa juventude aos campos



## FORAM ESTES OS AVIÕES

DE QUE DISPUNHA A FORÇA AEREA BRASILEIRA, EM SUA CAMPANHA DA ITALIA, PARA COMBATER OS VELOZES «STUKAS» E «MESSERCHMIDTS» NAZISTAS. AINDA ASSIM, GRAÇAS A PERICIA E ARROJO DOS NOSSOS AVIADORES, FOI INCONTESTAVEL A SUPERIORIDADE DOS CAÇAS BRASILEIROS, EM TODOS OS COMBATES TRAVADOS ...

go dos tanques aliados. A segunda esquadrilha, a quem foi confiada missão semelhante, atacou e destruiu duas pontes — uma rodoviária e outra ferroviária — além de vários depósitos camuflados contendo viaturas de guerra, que foram igualmente destruídos. A esquadrilha cumpriu fielmente a sua missão e não sofreu qualquer dano.

## ESMAGADO O INIMIGO

Coube à terceira e quarta esquadrilha concluírem o trabalho de destruição do Pontão ao norte de S. Benedito, além de fortificações e depósitos camuflados do inimigo. Muitos veículos foram destruídos e a concentração de destroços foi tamanha que dificultou a estimativa certa do resultado.

Sucessivas outras esquadrilhas, compostas em regra de quatro aviões deixaram depois o campo, numa média de 40 a 40 minutos, completando o trabalho de destruição que se prolongou até às 20.45, quando o último caça brasileiro chegava à sua base, depois de cumprir todas as missões previamente estabelecidas no plano de ataque.

Assim findou um dia de

até o fim da campanha, testemunhando o arrojo e a bravura dos componentes daquela unidade da nossa Força séria

## NENHUM SOLDADO PARA A COREIA

As ações desses heróis

de morte da distante Ásia, nosso povo se revolta contra essas tentativas criminosas, e de norte a sul do país repercute um só brado — «Nenhum soldado para a Coreia».

Na primeira fila, formando com o povo na resistência aos

planos iângues, encontram-se os jovens que integram a Força Aérea Brasileira. As perseguições dos generais fascistas da «Cruzada Democrática» aos praças e oficiais da FAB visem tentar abar essa resistência. Cho-

cam-se, porém, de encontro à vontade inabalável dos militares democratas, que não estão dispostos a manchar as gloriosas tradições do 1º G.C. que combateu na Itália.

## HERÓIS DA FAB QUE TOMBARAM NA ITÁLIA

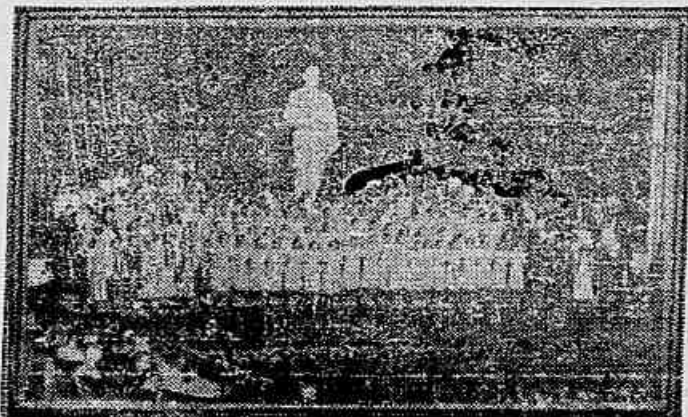
- 1.º Tte. Luiz Lopes Dorneles
- 2.º Tte. João R. Cordeiro e Silva
- 2.º Tte. Oldegardo Olsen Sapucaia



- 1.º Tte. Waldir Pequeno de Melo
- 1.º Tte. Aurelio Vieira Sampaio
- Aspirante aviador Frederi-



- co Gustavo dos Santos
- 2.º tenente Rolando Rittmeister
- 1.º Tte. João Mauricio Campos de Medeiros





## BANGU ATLETICO CLUBE

O Bangu A. C. é, atualmente um dos maiores clubes desportistas do Distrito Federal. Conta em sua história com tradições gloriosas, tendo levantado em 1933 o primeiro campeonato metropolitano de futebol profissional.

O Bangu foi fundado poucos anos depois da tática dos ingleses, seus primeiros donos, e tinha o caráter de departamento recreativo da Companhia. Seus jogadores eram operários da Fábrica Bangu, que depois das 10 horas de trabalho obrigatório, davam vazão ao seu sentimento de revolta contra o senhor feudal, vencendo os adversários com fúria de leões. Inúmeros atos de exaltação, inutilizados para o futebol, podem ser vistos, cruzando os portões da fábrica, onde deixaram suas últimas forças construindo a riqueza de Silveirinha.

Todos os conhecem: Antenor, Broz, Agencio, Mario Carreiro, Camarao, Antonio Meu Filho, Enedino, Maquinista, etc. Hoje, com sua bela sede instalada na mais importante via do subúrbio, a Av. Conego Vasconcelos, o Bangu está transformado em um instrumento de orientação da fortuna de Guilherme da Silveira, que a custa dos lucros obtidos com o suor de milhões de operários se dá ao luxo de pagar centenas de milhares de cruzeiros por passagens de jogadores e de mandar construir um estádio a que ironicamente denominou de Estádio «Proprietário» Guilherme da Silveira.

A ironia está em que a maioria dos operários da fábrica estão impedidos de entrar no Bangu, pois, revelando suas tendências fascistas, o senhor do feudo, em pleno Distrito Federal, proíbe a entrada de negros no clube. Além disso, querendo transformar sua sede social em um clube de «elite», eleva as mensalidades a preços proibitivos, estabelecendo uma taxa para frequência do campo e adicionais para que se tenha direito de entrar na sede ou para tomar banho na piscina.

EM TÔDAS  
AS BANCAS  
Para todos

# BANGU-UM FEUDO DE SILVEIRINHA

**TERRAS, RESIDÊNCIAS, A DELEGACIA, A IGREJA, TUDO PERTENCE AO TUBARÃO — EXPLORAÇÃO DESENFREADA SOBRE 6 MIL OPERÁRIOS DA FÁBRICA, QUATRO MIL DO DEPARTAMENTO TERRITORIAL, CENTENAS E CENTENAS DAS PEDREIRAS, E SOBRE TODA A POPULAÇÃO QUE DEPENDE ECONOMICAMENTE DA CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL —**

Reportagem de REINALDO ROCHA  
Fotografias de ORLANDO MAIA

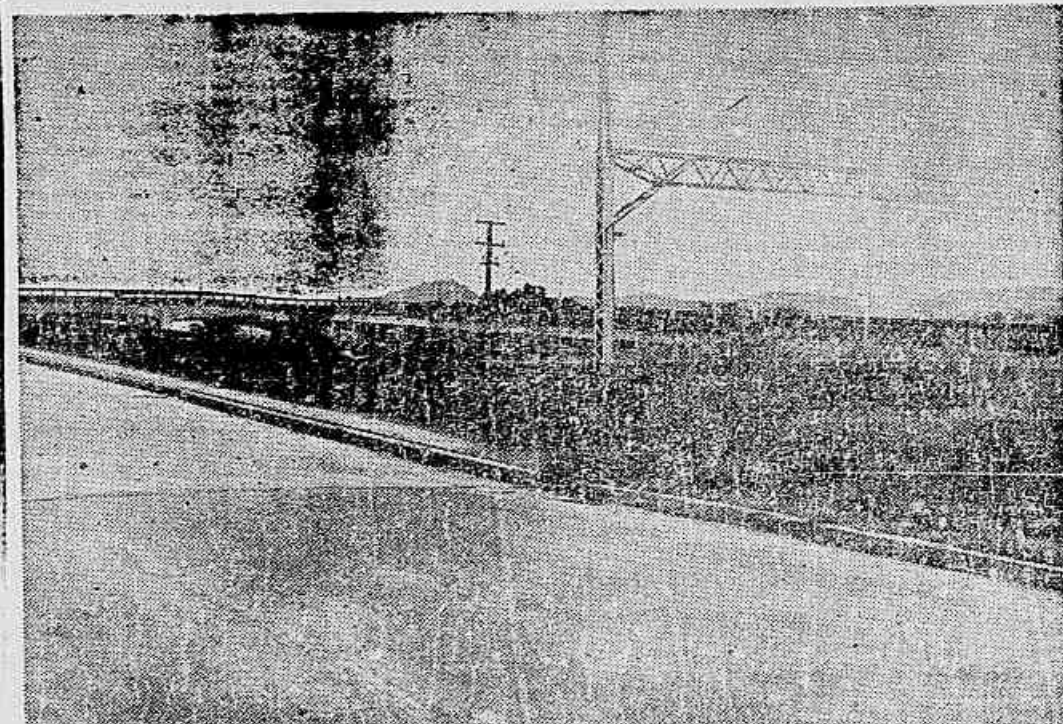
Bangu é aquela vastidão de terra que vai do Gaudú do Sena à Serra da Bandeira, e abrange todo aquele espaço que separa as estações de Senador Camarã e Padre Miguel. Centenas e centenas de hectares vastos se perdem de vista. Lá para dentro, para a banda da Penitenciária, o mata cobre os caminhos descuidados e aqui e ali apenas se vêem pequenos casebres de homens que vivem do cabo da enxada, plantando a terra que não lhe pertence, para ter direito ao menos a construir um teto de palha onde se abrigar.

Terras, casebres, palacetes, indústrias, comércio, quase tudo pertence a um único dono, senhor quase absoluto, que manda e desmanda no padre, na igreja, no delegado, na feira, no médico, no comerciante: SILVEIRINHA. Pergunte-se a

### A FÁBRICA

A Fábrica é o maior estabelecimento industrial do Rio de Janeiro. Nela são explorados mais de seis mil operários que, ao lado dos quatro mil do Departamento Territorial, constroem a riqueza dos irmãos Silveira, onde os operários, burlando a vigilância policial, escrevem com pize seu ódio ao opressor e seu amor à PAZ. Quem olha de fora observará, também, as paredes cinzentas da creche, e outras pequenas dependências, lá ao fundo, a tecelagem, a fiação, as seções de acabamento, que completando como as escumadas de uma enorme cascata. Para manter os 2,046 teares da fábrica produzindo quase ininterruptamente, com apenas uma parada das 12 horas de domingo às 6 da manhã de segunda-feira, os operários vivem debaixo do morão de escravidão. Embora de há muito a lei de oito horas tenha sido conquistada pelos trabalhadores de todo o mundo, na Fábrica de Silveirinha se trabalha no mínimo 10 horas diárias, não sendo raro as escalas para o trabalho, também, no domingo. Em consequência desse

trabalho exaustivo e criminoso, a Fábrica Bangu é o estabelecimento industrial do Distrito Federal que maior número de tuberculosos tem feito.



Próximo de Bangu fica nas vizinhanças de Senador Camarã a única passagem utilizável para os veículos atravessando a linha férrea. Passou 10 anos para ser entregue ao uso do público e ainda não está concluída.

uma pobre mulher quem é o dono de seu barraco, ao comerciante quem é o dono do prédio ou dos tecidos que ele comercializa, ao delegado de quem são os próprios móveis da delegacia. E todos responderão: SILVEIRINHA. E ao lado do nome desse senhor feudal, que se dá ao luxo até de comprar espessas de jogador por um milhão de cruzeiros, enquanto mata de fome aos seus operários, aparece um outro nome de quem depende a própria existência do bairro: A FÁBRICA BANGU, da Companhia Progresso Industrial do Brasil, propriedade de Silveirinha.

A companhia é realmente o centro da vida do subúrbio que a ela está subordinando economicamente. A maioria da população trabalha na Fábrica ou no Departamento Territorial ou na Pedreira.

### HORARIOS DE TRABALHO NA FÁBRICA

NA SEÇÃO DA FÁBRICA — A turma entra às 6 da manhã e sai às 17 horas. Como se vê, o mínimo obrigatório é de 10 horas de trabalho diárias. Há ainda, o plantão, que trabalha 28 horas obrigatórias, só sai às 10 do dia seguinte.

— FIAÇÃO E TECELAGEM — Há três turmas de fiação e tecelagem: 1.ª turma — das 6 às 17 horas; 2.ª turma — das 17 à 1 hora da

manhã do dia seguinte; — 3.ª turma — das 22 à 6 horas da manhã do dia seguinte.

### ASSASSINIO LENTO DE OPERÁRIOS

Na seção de mecânica os operários trabalham com bombas de amonia, cloro, soda e diversas drogas químicas que em poucos anos

inutilizam totalmente qualquer homem. Não têm proteção e nem remuneração extraordinária por trabalho insalubre. Vários operários já morreram em serviço, como o mecânico José Francisco dos Santos, que foi lentamente assassinado por Silveirinha e seus médicos. Passava dia e noite trabalhando na fábrica e morreu no ambulatório, momentos depois do médico ter dito que devia voltar ao trabalho.



O mercadinho de Bangu praticamente não existe. A Prefeitura não estimula o progresso do mercado para não prejudicar o movimento comercial da Companhia Progresso Industrial do Brasil (Fábrica Bangu). O mercadinho tem apenas três barracas, com um suprimento insuficiente e a preços idênticos aos da cidade. A população tem que recorrer aos armazéns de Guilherme da Silveira, pois não há outro lugar onde fazer compras.

lho. Foi vítima do trabalho exaustivo e da intoxicação com ácidos.

Qualquer morador de Bangu apontará ao primeiro que perguntar, em poucos minutos entre os transeuntes, quase uma dezena de homens inutilizados pela fábrica: Ludovico Vieira, Antonio Costa, João Floriano Gonçalves, Antenor de Almeida, José Emílio de Assunção, Luis Antonio Ferreira, José de Souza, e tantos outros.

A fábrica tem um posto médico, mas só para inglês ver. Os médicos sempre atestam que o operário está apto para o serviço, a não ser que esteja tuberculoso, quando então irá para o Hospital de Gaudú, sanatório de tuberculosos, exclusivo dos operários da CPIB (Fábrica Bangu).



Em dias chuvosos, a caminho de Bangu, no interior do trem 13.

### EXPLORAÇÃO DE MULHERES E MENORES

A maioria dos trabalhadores da Fábrica Bangu são mulheres, principalmente menores. Silveirinha assim o prefere por ser mais fácil submetê-las à exploração do que aos homens, e, principalmente, por lhes pagar menor salário, isto é, a miséria de 600 cruzeiros mensais ou Cr\$ 2,50 por hora de trabalho.

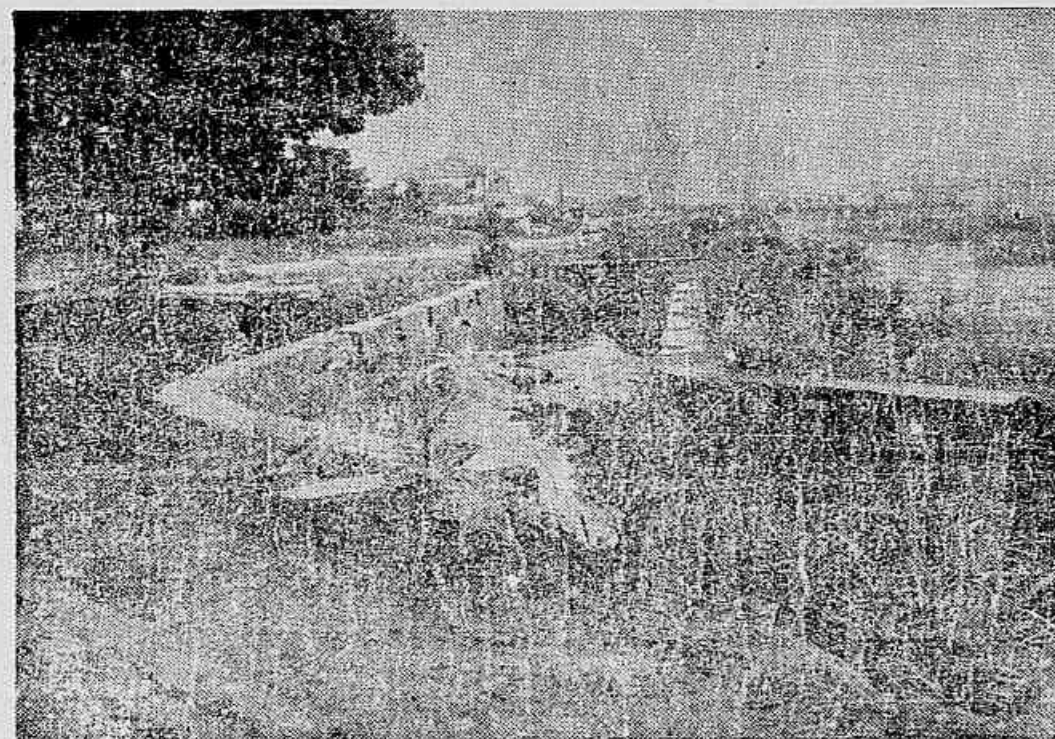
A quase totalidade dos menores, com carteira assinada como «serventes» fazem todo e qualquer serviço, inclusive os mais especializados, como mecânica e tecelagem, em condições idênticas ao trabalho escravo. A qualquer hora da noite pode um morador de Bangu ser chamado por que Silveirinha precisa de seu trabalho. Na Sexta-feira da Paixão, às 3 horas da manhã, um menor, rapazinho de 17 anos, foi acordado em sua residência para ir torcer uma peça de máquina para a fábrica. Este menor, para poder ter um salário que o permita viver, é obrigado a trabalhar 90 horas por semana, quando a lei determina 92 horas de trabalho por quinquena, ou seja trabalha uma média de 13 horas por dia.

O nível de vida da população de Bangu está subordinado ao nível de salários pago por Silveirinha aos seus operários, pois a maioria dos operários trabalha para a Companhia Progresso Industrial de Bangu. Os colegios ensinam aos filhos dos operários da fábrica, os estabelecimentos comerciais vendem aos operários, os restaurantes têm sua razão de ser no grande número de operários que vêm de outros subúrbios.

### DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA CPIB (Fábrica Bangu)

Quase todo o território de Bangu pertence ao Departamento Territorial da Companhia Progresso Industrial

do Brasil, isto é, a Guilherme da Silveira. Quando não é proprietário do terreno é do prédio. Além do lucro, Silveirinha visa, com o De-



A rua Falcão Padilha, como muitas outras, em completo abandono.

partamento Territorial, um outro objetivo: prender os operários à sua fábrica.

O Departamento Territorial vende terrenos a Cr\$ 35.000,00, sendo que 10 por cento têm que ser pagos como entrada. Aos operários da Fábrica Bangu é dispensado o pagamento da entrada, mas estes se obrigam, por contrato, a pagar Cr\$ 45.000,00, em prestações de 350 cruzeiros mensais. O pagamento da promissória vencida é acrescida de 110 cruzeiros. O operário, assim, para pagar o terreno, se vê obrigado inevitavelmente, a trabalhar 128 meses na Fábrica Bangu. Dona, então, do terreno, já não lhe será interessante deixar a Fábrica, de trabalho lhe garantem certos direitos, de acordo com a legislação trabalhista.

### ALUGUEL DE CASAS

Para subordinar economicamente, não só o operário, como toda a família, Silveirinha mandou construir vários núcleos residenciais para os operários. São centenas de casas de apartamentos. Entretanto, para que o operário possa residir nela é obrigatório que tenha três membros da família trabalhando para a Companhia Progresso Industrial do Brasil.

O TERROR, DENTRO E FORA DA FÁBRICA

Para conseguir fazer com



também paga regularmente o vigário local, para que faça sermões, pregando a obediência dos trabalhadores aos patrões, e fazendo com que os operários acreditem que Deus fez os homens como eles realmente são, e que o pobre pela graça de Deus poderá ser um rico no

reino dos céus. O vigário prega o conformismo, instilando que as lutas por aumento, contra a exploração e o terror é coisa dos comunistas e que é um procedimento condenado pela Igreja. Afirmando os moradores de Bangu, que, certa ocasião o vigário esqueceu-se e, em

vez de pronunciar o nome da Igreja, afirmou: «Condenado por Silveirinha».

Mas, apesar de todo esse terror, o que é certo é que Silveirinha é odiado de morte por toda a população de Bangu. Homens, mulheres, crianças, todos falam de Silveirinha como se falassem em alguma coisa terrível, em algo que eles temem, mas que odeiam, como odeiam a guerra ou a morte, como odeiam a própria situação de fome e miséria que atravessam. Por isso mesmo quando alguém lhes fala que há um mundo de esperança ainda pela frente, eles não seguem o conselho do padre vendido a Silveirinha. Longe de se curvarem, submissos e conformados, apertam as mãos dos que lhe falam assim e asseguram que eles próprios serão capazes de mudar os destinos de Bangu. E quem os ouve falar, com aquela voz firme, cheia de convicção, não lhes põe a menos dúvida.

### O PALACETE DA PRAÇA DA SÉ

Neste palacete mora Silveirinha, o diador de Bangu. Fica na Praça da Sé, onde residem os dois irmãos Silveira, o Padre, e onde fica localizada também a igreja católica. Silveirinha está viajando, e sua casa está sendo remodelada, por isso o aspecto de casarão abandonado. Para que se calcule o fausto, é bastante que se diga que ocupa todo um quarteirão, e que o subúrbio só é asfaltado até esta praça, depois dela é lama nos dias de chuva e poeira nos dias de sol.



### A FALTA D'ÁGUA

que todos os trabalhadores vivam debaixo do seu guarda-chuva, explorados da maneira mais impiedosa, tanto no Departamento Territorial como na Fiação e Tecelagem, Silveirinha paga regularmente o delegado, que passa, assim, a ser um mero empregado seu, e mantém um verdadeiro exército de alcagoetes dentro e fora da fábrica. Esses indivíduos, a maioria arregimentada entre a escoria de assassinos e ladrões, têm como missão fundamental denunciar os operários que reclamam contra o salário baixo, ou que não se sintam satisfeitos com as condições de vida que levam. Grande é a lista dos trabalhadores demitidos por lutarem por seus direitos. Por outro lado, Silveirinha

O comerciante Antônio Santos fala ao repórter sobre os problemas do subúrbio.



# SEM ASSISTENCIA HOSPITALAR O Maior Centro Industrial Carioca

BANGU tem dois hospitais. Um, da Prefeitura, só para mulheres, pequenos, negligentes, miseravelmente abandonado. Já ganhou a triste

denominação de que doente não é doente, é condenado a morte. O outro hospital pertence a Silveirinha: o Hospital Guilherme da

Silveira, em Guandú, de muito pequena capacidade, 200 leitos aproximadamente, e que se encontra permanentemente superlotado pelos operários que a Fábrica Bangú torna tuberculosos. Este hospital, aliás, é exclusivamente para os tuberculosos da fábrica.

## BANGU PRECISA DE PRONTO SOCORRO

Há muito tempo que a população de Bangú reclama um Pronto Socorro. Na legislação passada o vereador Gustavo de Araujo requereu e foi autorizada a fundação de um posto de Pronto Socorro. Entretanto, até hoje a Prefeitura ainda não cumpriu sua promessa. O habitante de Bangú que precisar de um tratamento urgente tem que ir até Campo Grande, onde fica o mais próximo posto de Pronto Socorro. Na Rua do Retiro há um posto que atende apenas para fazer curativos.

## Preços Nos Restaurantes

Há apenas três restaurantes em Bangú: o Restaurante Bangú, na Cel. Tamarindo; o «Avenida», na Córrego de Vasconcelos; e a «Churrascaria Bangú», também na Córrego de Vasconcelos. Seu maior movimento é de periferia, entretanto, seus preços, apesar da grande produção agrícola da zona, não são menores que no centro da cidade. Pode-se tomar como exemplo:

Bacalhau à Portuguesa	22,00
Peixe à Portuguesa	22,00
Carne guisada	25,00
Feijão	15,00
Bife à Moda	22,00
Costeleta de Porco	25,00
Molho	25,00

O que caracteriza bem os preços das refeições em Bangú é o prato feito do restaurante Avenida que custa Cr\$ 18,00; e a sobremesa, pois se paga quatro cruzeiros.

**DR. PAULO CESAR PIMENTEL**  
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS  
CONSULTÓRIO  
R. 15 de Novembro, 134  
NITERÓI  
— Telefone 6937 —

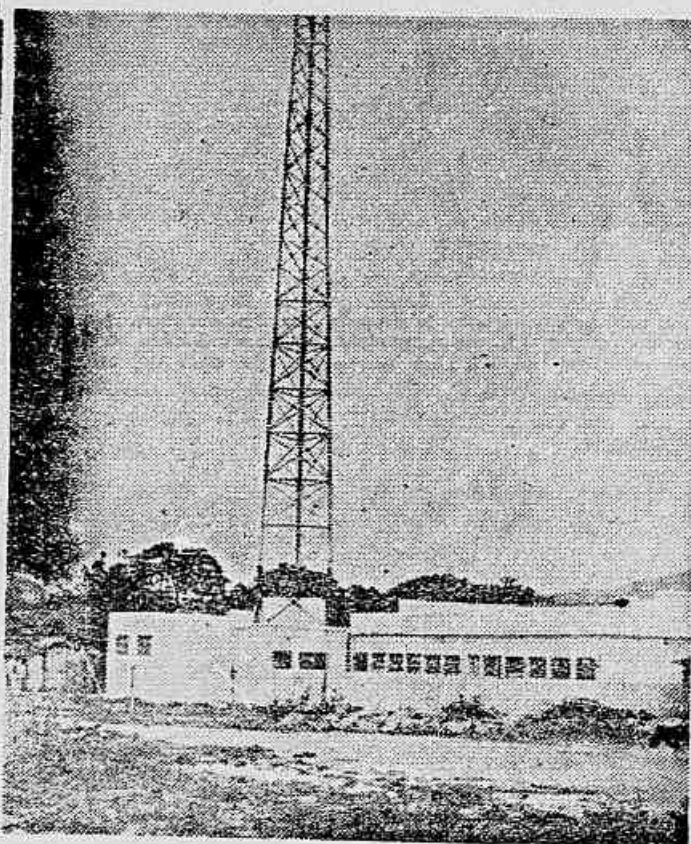
**JOSE GOMES**  
ALFAIATE  
RUA SÉPTIMO MIRASSOL, 10  
and. 1 - TEL. 45-8092

**ROUPA VELHA FICA NOVA**  
Virando-se de avesso  
M. RAMOS, alfaiate, reforme e conserte roupa de homens e senhoras.  
Rua dos Invalidos, 172  
cobredo  
Fono: 42-8954  
Acorda fazendas para sua lavoura. Preços módicos e seriedade.

## ASSINE "PARA TODOS"

PREENCHA ESTE COUPON E NOS REMETA COM A IMPORTANCIA DE CR\$ 50,00 PARA A ASSINATURA POR UM ANO.

NOME .....  
ENDEREÇO .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....  
REDACÇÃO: Rua Evaristo da Veiga, 16 —  
S 808 — RIO DE JANEIRO



O povo de Bangú é ordeiro e pacato, entretanto, o DFSP achou de grande necessidade criar ali uma estação da Rádio Patrulha, pois uma concentração operária de milhares de homens, na vizinhança da residência de um tubarão (representa um perigo). Depois do palacete de Guilherme da Silveira é o prédio melhor de Bangú. Observe-se o contraste entre a «Escola Getúlio Vargas», abandonada à sua própria sorte e a moderníssima prédio da estação da Rádio Patrulha.



Grupo de moradores da rua da Fiação, em Bangú, no estado de abandono em que esta se encontra.

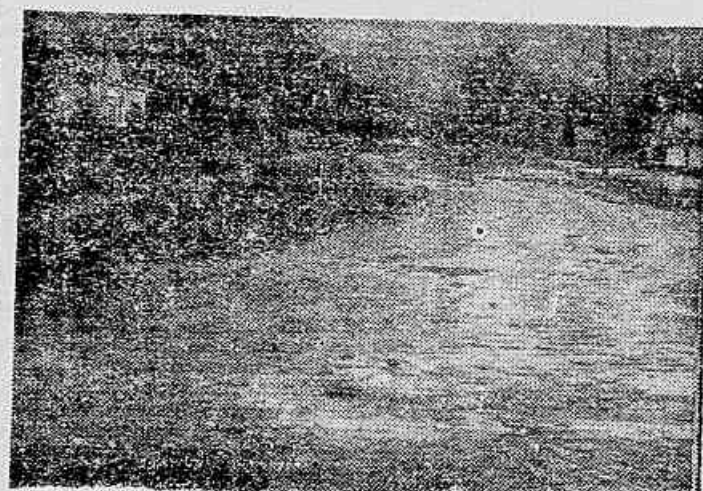
## 15 MIL ANALFABETOS EM BANGU

Para uma população de 50 mil habitantes, Bangú tem apenas quatro escolas e três ginásios. O número de analfabetos, segundo as últimas estatísticas, se eleva a 15 mil, em sua maioria crianças. Esse elevado índice de analfabetismo é causado em parte pela grande desorganização reinante naquelas escolas, que são controladas pela Fábrica, segundo o maior ou menor interesse que tem sobre as mesmas. São as seguintes: «Guilherme da Silveira», com capacidade para 150 alunos, e pertencente à Fábrica; a do Senai, com capacidade para 200 alunos; a «Martins Junior», para mil e quinhentos alunos e a «Getúlio Vargas», cujas instalações comportam cerca de duas mil crianças. Os ginásios são: Municipal de Bangú, Colégio «Natureza» e «Amaro Cardoso». Apenas a escola do Senai, que mantém quase que somente o curso de tecelagem, se encontra em melhores condições. As demais vivem em completo abandono, sem fiscalização, sem professores, sem materiais próprios

ao seu funcionamento. Na «Getúlio Vargas», por exemplo, faltam cinco professores; os bancos e armários são inutilizados, os tacos arrancados, cinco janelas caídas, as portas não têm fechaduras, e os muros, com as últimas chuvas, foram destruídos.

Na rua da Fiação, a Prefeitura iniciou a construção de uma escola, mas não concluiu. Há muito tempo que as obras se encontram paradas, não obstante os numerosos protestos dos moradores locais, indignados com o descaso da Prefeitura.

## RUAS ABANDONADAS

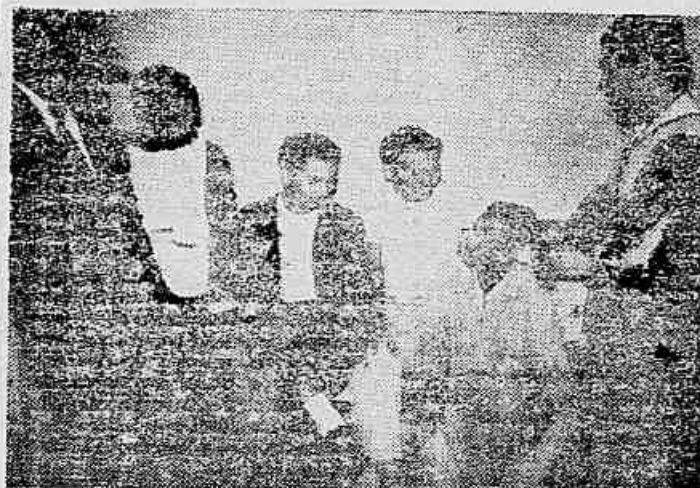


A rua Córrego de Vasconcelos (antiga Ferrer) é a mais importante de Bangú. Entretanto, só há alcatraz nela até a casa de Silveirinha, daí em diante é como se vê no clichê, completamente desprezada pela administração pública.

As ruas de Bangú vivem no mais completo abandono. A não serem as situadas mais próximas à Fábrica, e que ligam esta à residência de Silveirinha, as demais não possuem calçamento, estão cobertas de mato, cheias de buracos, além de alagadas e interrompidas por enormes barreiras. Segundo informa-

ções de moradores, algumas ruas têm mesmo desaparecido devido ao absoluto descaso da Prefeitura em conservá-las. Aos poucos vão desaparecendo sob o mato e cortadas pelas valas. A rua da Fábrica, antes larga e transitada, é hoje cortada por enormes valas e coberta de capim. As pessoas evitam-na, por terem de atravessar uma ponte sobre um buraco que representa verdadeiro perigo para o transeunte. Outras ruas foram também abandonadas depois de iniciados os seus calçamentos, como, por exemplo, a Murundú, cujas obras pararam há mais de seis meses.

**CCSTURAS — ZONA SUL —**  
CONFEÇÕES PARA SENHORAS —  
\* VESTIDOS  
\* SHORTS  
COSTUMES, etc.  
Queira telefonar para Madame SAMPAIO — Tel. 46-2389 —



O MORADOR DANNY DELOCCO FALA AO REPÓRTER.

de — 6 2  
TERNOS DE CASIMIRO  
TROPICAL E LINHO  
Desde — Cr\$ 50,00

VESTIDOS E TAIERS

Sé na Tinturaria Aliança, da Av. Mar de Sá, 103 — Telefone 22-4846, ou Rua do Oriente, 429. Telefone 52-9803

**TINTURARIA ALIANÇA**



# O POVO DE BANGU EXIGE A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO



Motoristas de Bangu falam à reportagem de IMPRENSA POPULAR sobre a necessidade de um viaduto ou outra qualquer passagem para os veículos irem ao outro lado da linha férrea.

A falta de um viaduto para veículos de Bangu em duas partes. A existência em ambos os lados de lugares concorridos, como casas comerciais, o Campo de Futebol, etc. agrava muito o problema do transporte interno, que é feito em última instância a pé. Um exemplo é o caso do Campo de Futebol. Situado no lado direito de quem vai, e distante do centro populoso e comercial que, por sua vez, fica no lado esquerdo, os taxis têm que ir

até Camará ou Realengo, onde há viadutos e de lá até o Campo. Os motoristas, diante da enorme volta que fazem, cobram 20 cruzeiros por corrida, o que desagrada os moradores, que preferem ir a pé.

O viaduto de Camará foi resultado da luta da população de Bangu, que através de memoriais, e comissões, conseguiu que a Prefeitura iniciasse a sua construção. Isto há 10 anos atrás. Mas logo que foi possível passar-se sobre o mesmo, a Prefeitura o abandonou.

Referindo-se às dificuldades que acarreta a falta de uma passagem para veículos em Bangu, disse o motorista Antônio de Lima:

— É grande nosso prejuízo. Ficamos parados porque ninguém procura taxis. É uma reivindicação muito sentida por todos nós. Um viaduto ou cancela.

## Iluminação

A iluminação elétrica de Bangu é a mais precária possível. Somente o perímetro compreendido entre a estação, a Fábrica e a Igreja, ou seja, o trecho provido de calçamento, possui iluminação elétrica. A maior parte de Bangu se encontra em completa

obscuridade. Ruas de movimento, como Chita, Fonseca, engenheiro Paula Lopes, etc. têm iluminação apenas em parte. Outras, como a rua Boibi, possuem postes e fios de alta tensão, mas não têm lâmpadas. A maioria das ruas vivem completamente abandonadas.

Por sua vez, a Light persiste em não dar ouvidos às constantes reclamações dos moradores locais, que solicitam instalação de iluminação elétrica em suas residências.

— Há 25 anos moro na rua da Fiação — disse o sr. Ernesto de Oliveira. A Light já mandou botar postes aqui, mas só por fios se nós pagarmos as despesas de instalação. É o cúmulo do absurdo.

## CLUBES

Existem em Bangu cinco clubes de maior importância, pelo grande número de sócios que possuem pela posição que ocupam no mundo esportivo desta Capital. São os seguintes: Bangu A.C., cuja sede fica na rua Conego de Vasconcelos, e que já conquistou o título de campeão carioca; Ceres E.C., com sede à rua Ceres; Unidos F.C., Aliados F.C. e Cassino Bangu, com sede à rua Fonseca. Este último é constituído em quasi sua totalidade de operários da Fábrica Bangu.



O pedreiro Dalberto de Oliveira mostra ao repórter o lugar da Rua Doze, onde havia a cancela para passagem de pedestres e automóveis, e que, em prejuízo da população, foi fechada.

## Não há Sinais De Tráfego

A população de Bangu reclama a grande necessidade de sinais de tráfego nos locais mais movimentados do subúrbio, como no cruzamento da rua Fonseca com Clemente Ferreira, onde se torna perigosa a saída dos operários da fábrica, já tendo havido inúmeros acidentes. Onde tam-

bém se torna necessária a sinalização do trânsito, por haver muito movimento de pedestres e automóveis. É nos cruzamentos da Estrada Santa Cruz com Conego de Vasconcelos e Conego de Vasconcelos com Estrada Rio São Paulo.

## O Problema do Transporte

Bangu carece muito de condições. Sua numerosa população dispõe praticamente apenas dos trens da Central do Brasil, que, com a desorganização em que se encontra, concorre para tornar o problema do transporte um dos mais sérios para aquele subúrbio. Há três linhas: Campo Grande, Matadouro e Bangu. Esta última só funciona três vezes ao dia, isto é, às 5.50, 15.30 e 21.10. Esses trens são mantidos pela Central especialmente para o transporte de operários da Fábrica de Bangu respectivamente das turnas de 6, 13 e 22 horas.

Ainda comunicando Bangu com o centro da cidade existe uma linha de ônibus, que é a Bangu-Candelária. A maioria da população local, entretanto, não pode usar aqueles transportes não só devido ao elevado preço de 6 cruzeiros por passagem, mas porque somente funcionam até 1 hora, hora em que grande número de operários das turnas da noite se dirigem para a cidade. Há outros transportes que ligam Bangu a outros subúrbios, como os ônibus «Cascadura-Senador Camará» e «Campo Grande-Casca-

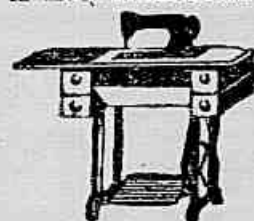
dura», cujos preços são respectivamente de 3 e 4 cruzeiros. Lotações fazem as linhas de «Bangu-Cascadura», «Sen. Camará-Madureira», «Bangu-Deodoro», e «Bangu-Guandú».

Em face da grande dificuldade de transporte existente naquele subúrbio, a Fábrica Bangu fornece há algum tempo atrás 3 caminhões para o transporte de operários, que largavam depois de meia noite. Isto, entretanto, representava gasto para Silveirinha, que não tardou em suprimir os caminhões.

## TRABALHADORES

Não se deixem explorar. Façam seus óculos à rua da Conceição, 39 — OTICA WILSON — Apresentando este anúncio V. S. ganhará um — desconto de 20% —

## VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE A INSTALADORA



dá máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.

Serze — Franze — Borda — Costura para frente e para traz.

ENTRADA

Cr\$ 150,00 e Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438

## AO SEU ALCANCE



CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS M. FERNANDES — CASIMIRAS IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja — Tels. 42-1519 e 42-6542

Aceitam-se encomendas pelo Recrédito

# PAULICÉA

## O CAFÉ 100% GOSTOSO

COM SATISFAÇÃO COMUNICA A MUDANÇA DE SUAS INSTALAÇÕES PARA A AV. 29 DE OUTUBRO, N. 7.084-D — ABOLIÇÃO — TELEFONE 49-2020, ONDE REUNE ESCRITÓRIOS GERAIS, DEPÓSITO, SECÇÃO DE VAREJO E ATACADO —

## CONFIANÇA

### BISCOITOS E DOCES DE SÃO PAULO

Peça sempre no seu fornecedor BISCOITOS CONFIANÇA e CAFÉ PAULICÉA, agora torrado a ar quente e moído com discos especiais que o tornam mais econômico e mais gostoso — Moderníssimas máquinas com visores, leitura permanente do calor desejado, torrefação uniforme, empacotamento automático, embalagens especiais para a conservação do sabor e do aroma do café, maior economia, mantendo-o sempre fresco. Tudo isto lhe oferece o CAFÉ PAULICÉA, 100% PURO 100% GOSTOSO.

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA. — AVENIDA 29 DE OUTUBRO — N. 7.084-D — ABOLIÇÃO — TELEFONE: 42-2020 — RIO DE JANEIRO

CAMISAS, CAMISA ESPORTE, PIJAMAS E CUECAS, CONFECÇÕES SOB MEDIDA

VENDAS A CRÉDITO



Jewel

Av. 13 DE MAIO, 23 — 9º andar — 932 EDIFÍCIO DARKE





O GENIAL CRIADOR  
DE UM MUNDO NOVO

Se Vladimir Illich Lenin estivesse vivo, teria completado 82 anos de existência na semana que passou, porque, aquele edificador maravilhoso de uma vida melhor para a humanidade, nasceu a 22 de Abril de 1870, na cidade de Simbirsk, hoje Umanovsk.

Muito cedo ele próprio sentiu as perseguições políticas. Aos 17 anos, ingressou na Universidade de Kazan mas, pouco depois, foi detido e expulso por tomar parte no movimento revolucionário estudantil.

Daí em diante, a sua vida é uma sucessão de fatos grandiosos que culminam com a vitoriosa revolução de Outubro, com a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que deu felicidade ao povo e à juventude. Foi um grande educador da mocidade da URSS que deve o bem estar de que goza a sua actividade política e a nação socialista que fundou, hoje conduzida pelo grande Stalin.

Essas palavras de Lenin dirigidas à juventude:

«O comunista que se vangloria de ser comunista simplesmente porque recebeu umas conclusões já estabelecidas, sem haver realizado um trabalho muito sério, muito grande e muito

difícil, sem analisar os fatos, frente aos quais está obrigado a adotar uma atitude crítica, seria um comunista lamentável. Nada poderia ser tão funesto como uma atitude tão superficial. Se sei que sei pouco, esforçar-me-ei para saber mais; entretanto se o homem que é comunista acha que não tem necessidade de conhecimentos sólidos, jamais sairá dele nada que se pareça com um comunista».

## Você Sabia...

...Que as razões apresentadas por Mem de Sá para não mais continuar como governador geral do Brasil eram as de que estava velho, cansado e, sobretudo, recebia menos do que gastava?

...Que Olavo Bilac foi considerado o «príncipe dos poetas brasileiros»?

...Que Berlim é banhada pelo rio Spree?

...Que os holandeses quando aqui estiveram foram auxiliados por diversos índios, chefiados por Pere Poty?

...Que as primeiras galinhas aqui surgidas foram trazidas por Martim Afonso de Souza, na sua expedição de 1532?

Comemoraremos nesta semana, mais uma passagem do 1º de Maio, data internacional do trabalhador, festejada em todo o mundo.

No Brasil, onde a cada dia que passa, aumenta a exploração e a negação de todos os direitos do jovem trabalhador, esta data deve ser comemorativa com o fortalecimento da organização da massa juvenil trabalhadora. Assim, o primeiro passo é a entrada, em massa, dos jovens trabalhadores em seus sindicatos, para que possam lutar mais vigorosamente, pela garantia de seus direitos e por um salário mais digno, já que só organizados poderão os jovens lutar com êxito.

Para que a juventude compreenda bem o significado do 1º de Maio, contaremos em rápidas palavras, a história dos fatos que fizeram desta data, o dia máximo dos trabalhadores de todo o mundo:

No dia 1º de Maio de 1886, os trabalhadores de Chicago, nos Estados Unidos, foram à greve geral pela conquista das 8 horas de trabalho. As forças da reação impotentes para debelar o movimento lançaram mão de métodos provocativos, atirando sobre os próprios policiais uma bomba de alto poder explosivo, em que saíram mortos e feridos alguns deles. Como cães ferozes prenderam, mataram e espancaram centenas de trabalhadores e abriram processo contra oito líderes do movimento: August Spies, A.R. Parsons, Luiz Lingg, Jorge Engel, Samuel Fielden, Adolpho Fischer, Oscar Nebe, e Michael Schwab. Spies, Parsons, Fischer e Engel foram executados a 11 de novembro de 1887, e Lingg, suicidou-se na prisão, às vésperas da execução.

A combatividade desses heróicos dirigentes operários

ficou demonstrada perante todo o transcurso processual pela energia e convicção com que até a hora da morte enfrentaram os seus algozes. Eis algumas de suas declarações que bem demonstram o caráter desses operários, sua fibra e decisão contra os que os levaram ao patíbulo: de Samuel

Fielden: «Hoje o sol brilha para a humanidade; porém posto que para nós outros não poderá iluminar ditos dias, considero-me feliz ao morrer, sobretudo se minha morte pode adiantar um só minuto a chegada do venturoso dia em que ele possa iluminar melhor a vida para os trabalhadores».

## ENTREVISTA RELAMPAGO

Fala à reportagem, o estudante Tibério Cesar Gadelha — Atividades da U.B.E.S.

Iniciamos hoje uma série de pequenas entrevistas nas quais procuraremos ouvir as palavras dos líderes juvenis dos mais diversos ramos de actividade. O entrevistado de hoje, é o estudante Tibério Cesar Gadelha, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários.

Ao perguntarmos sobre a Quinzena Nacional dos Estudantes Contra as Taxas e menssidades, disse-nos o líder estudantil:

— A campanha foi bem realizada aqui no Distrito Federal e em São Paulo. Aqui foram realizadas muitas redondas nas ruas, com a presença de deputados, entrevistas nos jornais, concentrações nas câmaras legislativas, realizações estas que contaram com o apoio da maior parte dos secundaristas cariocas. Em São Paulo, dois colégios entraram em greve de solidariedade à campanha. Dos outros Estados — disse — nada posso dizer, pois as entidades estaduais ainda não mandaram notícias.

### ATIVIDADES DA UBES

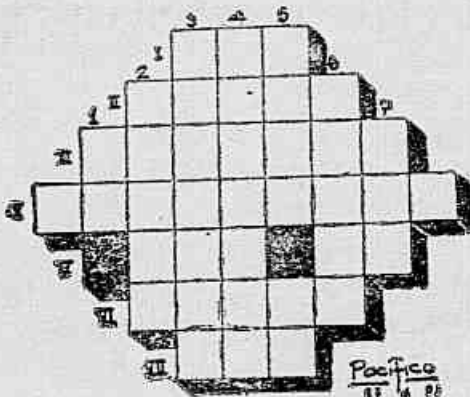
A UBES — continuou Gadelha — já se está preparando para a realização do seu V Congresso Nacional. Para isso, pretendemos realizar conferências estaduais e regionais de preparação

para o Congresso, que terão o nome de Conferências de Defesa dos Direitos Estudantis, cujo tema central é a luta contra o alto custo do ensino, além de outras reivindicações locais. Essas Conferências, além de serem realizadas paralelamente ao I Congresso Brasileiro de Foot-Ball dos Estudantes Secundários, terão partes recreativas artísticas e culturais. Para a preparação dessas conferências, a diretoria da UBES enviará representantes as principais cidades do país e, para sua maior divulgação e propaganda, imprimirá milhares de cartazes e folhetos e fará circular «O Estudante em Marcha», jornal oficial da UBES.

## DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coetho 206 — Telefone 5763 —

## PALAVRAS CRUZADAS



### HORIZONTAIS

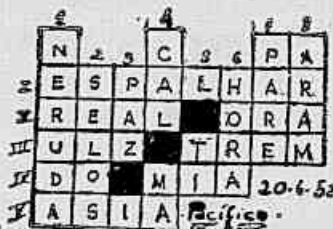
- I — Gracejar
- II — Tapumes feitos com ramos ou troncos para impedir a entrada em terras cultivadas.
- III — Terra em que cresce macieira.
- IV — Relativo ao Cabirás.
- V — Empresa Farmacêutica Internacional — Variação pronominal.
- VI — Vêta
- VII — Serviço de Assistência ao Menor

### VERTICAIS

- 1 — M-lvada
- 2 — Abrolhos
- 3 — Península formada por Portugal e Espanha
- 4 — Reino — Artigo indefinido

- 5 — Celebre Lagoa do Estado de Minas Gerais
- 6 — Leonardo Serpa Iaca

### SOLUÇÃO DO Nº ANTERIOR



## Treinando a Memória

- 1 — Qual o autor do livro «A Retirada da Laguna»?
- 2 — Onde nasceu o poeta Julio Dantas?
- 3 — De quantas embarcações se compunha a esquadra de Pedro Alvares Cabral?
- 4 — Que idade tinha Pedro II ao ser aclamado imperador do Brasil?

- 5 — Onde ficam os Carpatos?
- Leia as respostas noutro local desta pagina.

- 1 — Na Europa Central
- 2 — Sels Anos
- 3 — Treze
- 4 — Lisboa
- 5 — Visconde de Taunay

## CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antiga 55) — Rua do Rezende, 66 B Em frente ao Hotel Men de Su

## CANTOS DA JUVENTUDE

Vê-se acima o câro da juventude soviética, que em Berlim, durante os espetáculos nacionais da URSS, cantavam com entusiasmo o «Hino da Paz», que reproduzimos abaixo:

### HINO DA PAZ

De todas as nações  
O grito lançai:  
Povos sois irmãos!  
Defender a Paz  
E' jamais deixar

Que surja uma nova guerra

Pela paz  
Esta é a mensagem  
Que percorre o mundo inteiro

E vem ressoar nos corações  
A paz queremos nós  
Derrotar a tempestade  
Barricadas contra a morte

Este canto de Paz  
E' a voz de milhões.

## DESQUITES AMIGÁVEIS E JUDICIAIS TESTAMENTOS EM GERAL — INVENTÁRIOS —

## BENTO FIGUEIRA

Advogado

Rua BUENOS AIRES, n. 90 — 7.º andar, Sala 711  
Telefones: 52-9113 e 52-9133  
Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas  
Caixa Postal n. 4.407 — End. Tel. LEXBEN ...  
Aceitam-se procurações dos Estados e do Interior do Brasil

## DE ONDE SAIRAM ?

Hoje apresentamos aos queridos leitores uma nova sessão, parecida com a «Quem escreveu». A diferença, é que o problema aqui é achar o livro do qual saiu o herói mencionado. Para facilitar, o primeiro já vai resolvido:

- |                 |                                       |
|-----------------|---------------------------------------|
| Poti ( )        | 4 — «O Coruja», de Aluizio de Azevedo |
| André ( )       | 5 — «Iracema», de José de Alencar     |
| Maria ( )       | 6 — «Crime e Castigo», de Dostoiévski |
| Raskolnikov (8) | 1 — «Os Maias», de Eça de Queiroz     |
| Eça ( )         | 2 — «Bug Jargal», de Victor Hugo      |
| Balduino ( )    | 3 — «Jubiabá», de Jorge Amado         |

Como é, acertaram? Então enviem suas respostas para o Pacífico — Página da Juventude, Rua Gustavo de Lacerda, 19 — Sobrado, e candidatem-se a receber livros da Editorial Vitória.



# Pudovkin e o Cinema Soviético

O diretor cinematográfico soviético Pudovkin, mundialmente famoso, concedeu à revista francesa «Nouvelles Critiques» uma interessante entrevista sobre as finalidades do cinema soviético, cuja alta qualidade artística é reconhecida em todo o mundo. Mostra ele como os artistas do país dos soviets estão voltados para o povo, procurando reproduzir através da arte suas aspirações e seus mais nobres sentimentos.

Damos a seguir as palavras de Pudovkin:

## O CÉLEBRE DIRETOR CINEMATOGRAFICO PUDOVKIN FALA SOBRE SEU TRABALHO — «NÃO GOSTAMOS DE ASSASSINAR NOSSOS HERÓIS. A VIDA É BELA, NÃO QUEREMOS ESTRAGÁ-LA»

«Para que se tenha uma noção exata de nosso trabalho cinematográfico, é preciso saber que não existe nenhuma empresa particular na indústria cinematográfica soviética. Tudo pertence ao Estado e é financiado pelo Estado.

Cada ano as despesas destinadas à produção de filmes figuram no orçamento na-

cional, no capítulo das despesas culturais.

É natural que, assim como nos outros campos onde são empregados centenas de milhões de rublos do dinheiro do povo, que trabalhamos de acordo com um plano pré-estabelecido, o maior determinante possível, de nossos trabalhos. Existe tal plano para o ano de 1951. Quem o determina? Um plano não se determina, surge, é criado. Na vida de um povo surgem incessantemente novos problemas, novas exigências. Cabe à arte ajudar a resolver esses problemas, satisfazer a essas exigências. É a vida do povo em plena evolução que determina o esboço geral do plano, os temas essenciais dos futuros filmes.

Os cineastas, os escritores, os diretores de cena escolhem temas que respondem a suas predileções, seus co-

nhecimentos e suas preocupações. As propostas da vida e as propostas dos artistas se unem; assim nasce o plano. Naturalmente ninguém impede um artista de propor um tema que não seja dos mais importantes na hora atual. Mas isso acontece raramente.

Desde que existe o cinema soviético, que já tem 33 anos, estamos habituados a viver com o nosso povo. Para nós, a glória e o êxito consistem em ter contribuído para o desenvolvimento da cultura em nossa pátria e de ver que essa contribuição é por todos reconhecida.

Produzimos uma gran quantidade de filmes; cerca de 400. Pode-se dividi-los em grupos:

- a) filmes artísticos;
- b) artísticos-documentários, quer dizer, cada cena é a representação exata de um fato ocorrido por exemplo «A batalha de Stalingrado»;
- c) Filmes documentários;
- d) Filmes para crianças;
- e) Filmes de vulgarização científica e geográfica;
- f) Filmes educativos para uso das escolas;
- g) desenhos animados;
- h) Filmes em relevo.

Temos, em toda a URSS, 32 estúdios. Em 16 repúblicas soviéticas, 15 têm seus estúdios nacionais.

Cada ano aumentamos a produção de filmes coloridos. Em 1951, 60% dos filmes artísticos e documentários serão coloridos.

Eis alguns: «No fundo do oceano», «Mendeiev», «1919 — O ano inesquecível», «A Consciência do Mundo», «Os mineiros da bacia do Don» e a comédia «A honra esportiva».

II) — Cada noite, dezenas de telas são iluminadas nas imensas extensões da União Soviética. Milhões de pessoas assistem às exhibições. Não se assiste a filmes somente nos cinemas urbanos e rurais. São também exibidos em clubes de usinas e em escolas. Queremos que estes milhões de trabalhadores levem consigo, após terem visto as películas, sentimentos de amor à vida, fé na força da razão e na pureza do coração, a certeza de um radioso futuro e a consciência de sua dignidade e da dignidade alheia, quer dizer, o que denominamos um verdadeiro otimismo sem o qual é impossível haver o menor trabalho livre, nem amizade, trabalho livre, em amizade nem paz entre os homens. Tal é para nós a missão do cinema.

Na URSS, o teatro e o cinema estão estreitamente unidos entre si. Numerosos atores de teatro trabalham igualmente no cinema. Por outro lado, os artistas formados no Instituto de cinematografia trabalham no teatro. O melhor exemplo é Teherkassov. Nosso povo o conhece e o ama, como interprete dos principais papeis de toda uma série de filmes. Ao mesmo

tempo, representam recentemente pela 200 vez o papel de «Ivan o Terrível» no Teatro de Leningrado.

Existem estrelas? Nossos maiores atores são apreciados não somente por seu co-

MENTE CENSURA NA URSS.27

Respondemos a uma pergunta. Pudovkin esclareceu que era sempre inquirido e respeitado. E disse: «com a significação que dá a esse palavra não existe censura na URSS. Os cenários são debatidos no Conselho Artístico

## Notas Sobre Pudovkin

Vsevolod I. PUDOVKIN, diretor e teórico cinematográfico soviético, nasceu em Moscou, no ano de 1893. Estudou química, e depois pintura, na Universidade de sua cidade natal. Após a primeira grande guerra entrou para a Companhia de L. Kuleshov, atuando no cinema desde 1920, e sendo condecorado, mais tarde, com a Ordem de Lenine pelos relevantes serviços prestados à arte cinematográfica de sua pátria.

Como ator, trabalhou nos seguintes filmes: «Foice e martelo» (1920), «Fama, fama fama!» (1922), participando igualmente da direção de ambos. e «A estranha aventura de Mr. West no país dos bolchevistas». Em 1924, além de ser intérprete de «O raio da morte», foi autor do seu argumento. No ano de 1929, teve papel destacado, como ator, em dois filmes: «Der lebende Leichnam» (O cadáver vivo), realizado na Alemanha, e «A nova Babilônia». Tomou parte, em 1944, na célebre película realizada por Einstein, Ivan, o Terrível, e, em 1946 interpretou «O Almirante Nakhimov», filme que também dirigiu.

Como diretor realizou os seguintes filmes: «O mecanismo do cérebro» (1926), «O jogador de xadrez», (A mãe» (1926), «O fim de São Petersburgo» (1927), «Tempestade sobre a Ásia» (1928), reeditando ultimamente, «Um simples caso» (1930), «O decerto» (1933), «Vitória» (1938), «General Suvorov» (1940), «Guerrilheiro e herói» (1942), «O Almirante Nakhimov» (1946) e Zhukovski (1950), biografia do pioneiro aeronautico russo.

Teórico cinematográfico dos mais importantes, Pudovkin é mundialmente conhecido, sendo seus ensaios e artigos geralmente traduzidos por vários idiomas. Dentre os seus trabalhos mais destacados podem citar-se os escritos sobre a técnica cinematográfica, publicados pela primeira vez em 1929, e o volume em que fixa a importância do trabalho do intérprete cinematográfico, trabalho este que apareceu editado em português, publicado pela Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, sob o título de «O ator no cinema».

## PALAVRA EM FOCO

### O Ator no Cinema

«Todo o antigo sistema estava disposto de maneira que a obra do ator se reduzia, afinal de contas, a uma execução quase mecânica das graves e difíceis tarefas que o diretor lhe impunha.

Não nos afastaremos na realidade da velha maneira de considerar o ator como um objeto, como um pedaço da natureza, se não resolvermos o problema das possíveis modalidades de colaboração do ator com o diretor desde o verdadeiro início do filme, antes da filmagem.

De «O Ator no Cinema», capítulo sobre o trabalho dos ensaios.



O cinema norte-americano, sempre dedicado à propaganda de guerra e de outras especialidades, começou, também, a deturpar, além dos acontecimentos históricos do passado, como foram os da revolução francesa em «Maria Antonieta» e «A Sombra da Guillotina», os fatos da última guerra contra o nazismo.

Em «The Desert Fox» (A Raposa do Deserto) Rommel é glorificado como herói em sua campanha na África e mistificado, ainda, como sendo uma pobre vítima da Gestapo de Hitler. O filme é uma exaltação ao exército nazista, numa vergonhosa propaganda para rearmar a Alemanha Ocidental.

James Mason, ator inglês, para o cúmulo de tudo, coroa esta farça, interpretando Rommel.

Porém, durante a exibição de «The Desert Fox», em Londres, as esposas e viúvas dos combatentes do 8.º Exército Britânico, organizaram grandes manifestações de veemente protesto, consistindo de apupos e manifestações verbais durante a exibição, e de passeatas com cartazes pelas ruas da cidade.

Na fotografia, podemos ler em alguns cartazes: PAREM DE REARMAR OS NAZISTAS — PAREM DE GLORIFICAR ROMMEL — LEMBREM-SE DAQUELES QUE ROMMEL ASSASSINOU.



1) Pudovkin discute uma cena do filme húngaro «Um caso de matrimônio», com Julius Hay, Gus Gy. Kany e Gyula Benko, atores desta produção orientada pelo grande diretor soviético.  
2) Uma cena do filme «Um Caso de Matrimônio».

nhecimento sobre a vida e os homens, o que lhes permite criar personagens verdadeiras, vivos, compreensíveis para todo o povo. Eis porque preferimos conferir a nossos melhores atores o título de «artista do povo» ao invés de «estrela ou astro».

Já escutei várias vezes, a conversa e li em vários jornais que a película colorida soviética é o aperfeiçoamento do processo alemão Agfacolor. Não é verdade. O processo da película a cores, em várias camadas começou a ser elaborado por nossos institutos especializados, há muito tempo, de maneira completamente independente do sistema Agfacolor. A melhoria da qualidade de nossa película em cores foi conduzida rapidamente. Quando produzi o filme colorido «Joukovski», uma película muito melhor do que a que tinha antes à minha disposição. Pretendemos produzir, no futuro, somente filmes coloridos.

de estudo e depois no ministério do Cinema.

Durante as filmagens discutimos com meus camaradas meus colegas, mostrando-lhes os trechos à medida que são terminados. O melhor é exemplificar. Foi recentemente terminado um filme sobre os mineiros da Bacia do Don. O autor foi mostrá-lo aos próprios mineiros. Eles disseram: «Bom, isso não é verdadeiro», e fizeram várias críticas. O autor aceitou as críticas e melhorou o filme. Não há censura.

### QUE PENSA SOBRE OS FILMES VIOLENTOS?

Para nós, soviéticos, a vida humana é preciosa não gostamos de assassinar nossos heróis, nem de empurrá-los para o suicídio. A vida é bela, não queremos destruí-la e estragá-la. Nosso cinema é otimista.

## SERVENTES DA PREFEITURA DO D. F. O CURSO ÔMEGA

PREPARA CANDIDATOS AO CONCURSO  
Inscrições abertas até o dia 30 de abril. O Curso ÔMEGA avisa que as aulas noturnas de física e matemática serão só para alunos de nível superior.  
O curso ÔMEGA fica à rua Regente Lima e Silva n. 49, próximo ao Hospital Carlos Chagas, em MARECHAL HERMES.

### ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, elétrica de e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954



# Formosa, Território Chinês

Formosa foi o nome dado a ilha pelos portugueses que a descobriram. «Ilha Formosa» é o seu nome completo e reflete a impressão de beleza panorâmica que despertou nos descobridores. Para os chineses o seu nome é Taiwan, que significa «golfo cercado de colinas cobertas de arrozais».

A ilha é com efeito muito bela, cercada por um mar azul-esverdeado, com suas montanhas cujos picos se perdem na bruma azulada de um céu sub-tropical, que se reflete nos imensos espelhos da água parada dos arrozais. Os canaviais se estendem a perder de vista. Florestas e bananeiras e plantações de ananás enfeitam a paisagem. As praias são imensas, de areias douradas e sobre elas rolam as ondas do mar da China meridional. Essa encantadora paisagem encontra-se agitada nos dias de hoje: unidades navais do Kuomintang patrulham as praias noite e dia. Metralhadoras por toda a parte, dispostas em baterias, e sentinelas a postos, pois de um momento para outro podem surgir na órla do mar os navios do Exército Popular da China, dos quais desembarcarão milhares de corajosos soldados prontos para libertar este último pedaço do sólo chinês do jugo dos traidores do Kuomintang e da dominação dos imperialistas lanques.



**MAO TSE TUNG,** libertador do povo chinês

Taiwan, pequena ilha de 36.000 quilômetros quadrados, focaliza hoje, a atenção do mundo. Tornou-se o último bastião da reação chinesa, cobrada do Kuomintang. Nesse pedaço de terra é que se encontram refugiados Chiang Kai Chek e seus cúmplices. É aí que o imperialismo lanque continua a tecer os fios da sangrenta conspiração contra o povo chinês, e onde os aventureiros americanos jogam a sua última cartada.

Taiwan, se assemelha a um barco sobrecarregado, no qual se amontoam, tomados de um terror pânico, os alvos do Kuomintang ameaçados de sossobrar. A população da ilha é geralmente avaliada em 6 milhões de pessoas. Mas, em abril de 1949 um mês, portanto, antes da libertação de Changai, a população ultrapassava a cifra de 7 milhões. É de presumir que atualmente esse total já tenha crescido.

Os restos dos exércitos do Kuomintang representam aproximadamente 600.000 homens. A capital de Taiwan, Taipei, regorgita de representantes da burguesia financeira, industrial e comercial chinesa, estreitamente ligadas à camarilha de Chiang Kai Chek. São em número tão grande que os comissários de polícia tiveram que se instalar nos templos. O primeiro desses furtivos foi Chiang Kai Chek. A revista «United States News and World Report» escreve: Chiang Kai Chek sempre considerou Formosa como possessão sua e para lá enviou desde muito tempo tropas, armas, aviões, ouro e títulos,

tar o moral dos soldados e marinheiros de Chiang Kai Chek.

Sob a direção dos americanos, os fracassados do Kuomintang traçam planos de folego de intervenções militares na China livre. De acordo com o jornal «Sunsunban» existiria um acordo secreto entre o

ocupação japonesa e mesmo anteriores, e todo um sistema feudal que condena à miséria dois terços da população camponesa. O povo respondeu aos seus novos opressores com uma grandiosa insurreição, que estourou na noite de 28 de fevereiro de 1947. Chiang Kai Chek só conseguiu restabe-



**OS VITORIOSOS** soldados do Exército Popular que libertou a China continental e que há de libertar também a Ilha Formosa

Kuomintang e a camarilha militar americana segundo o qual as «futuras operações militares na China» se desenvolveriam da seguinte forma:

— As tropas japonesas (!) atacarão a China pelo nordeste; as tropas americanas desfecharão o ataque na China central e as tropas do Kuomintang vizariam a China meridional.

Divertem-se os residentes americanos em Formosa enquanto Chiang Kai Chek prossegue na elaboração de seus absurdos planos de submissão da China e Wall Street. Por determinação dos americanos o cargo de prefeito da ilha foi dado ao antigo prefeito de Changai, Ou Go Tchen, educado numa universidade americana. O governador militar é o general Sun Li Jen, desde há muitos anos ligado aos americanos. Cerca de 200 missionários americanos desenvolvem uma atividade bem pouco religiosa e que não está isenta de ligações com os serviços de espionagem.

Os americanos têm em Formosa o seu destacamento armado «internacional», do qual fazem parte, em particular, japoneses, entre os quais o general Hiroshi Nemoto, antigo comandante da força expedicionária na China. Essa «guarda de Wall Street» ocupa-se especialmente da população local, julgada pouco dócil e excessivamente democrática.

A população chinesa de Formosa é enérgica, brava e animada de um alto sentimento patriótico. No decorrer dos 50 anos de dominação japonesa o povo de Taiwan por diversas vezes se ergueu contra os ocupantes (em 1898, 1912, 1915 e 1932). A derrocada do Japão e a chegada dos homens do Kuomintang não trouxeram qualquer alívio a população trabalhadora. O presidente do governo do Kuomintang de Formosa, Tchen I, manteve em vigor todas as leis do tempo da

lecer a ordem depois de ter transferido para Formosa importantes contingentes militares. Afogou a insurreição num mar de sangue, mandando matar mais de 30.000 pessoas entre participantes e «suspeitos». Mas Chiang Kai Chek e seus satrapas não foram capazes de destruir o espírito de liberdade do povo de Formosa. E isso se vê na ansiedade com que a população da ilha aguarda a chegada do exército popular libertador da China. O «Manchester Guardian» reconheceu que «a América é a nação mais impopular em Formosa». Existe na ilha uma organização de patriotas e combatentes da liberdade: a «Liga Democrática Independente». Na data comemorativa do terceiro aniversário da insurreição de 1947, 28 de fevereiro de 1950, a Liga publicou um programa, conclamando o povo a prosseguir na luta contra a camarilha do Kuomintang e a reforçar o movimento dos guerrilheiros na ilha.



**CHIANG KAI SHEK** o sanguinário ditador refugiado na Ilha Formosa sob a proteção da 7.ª Esquadra dos imperialistas americanos

V. IVANOV

«O povo de Taiwan não pode vencer se não lutar em ligação com o povo chinês», está escrito nesse programa. «A libertação de Taiwan é certa, e o seu dia se aproxima cada vez mais. Irmãos de Taiwan! Deveis utilizar todas as possibilidades pa-

tang, o bando de Chiang Kai Chek... de Taiwan não conserva ilusões. A imprensa imperialista já discute abertamente o problema da ocupação da ilha pelas forças populares chinesas.

«Não é uma perspectiva agradável para os estrangeiros americanos ter que incluir Formosa na rubrica de lucros e perdas», escreve o «United States News World Report». É isso precisamente o que permite ainda ao cão de guarda americano, Chiang Kai Chek, receber de seus patrões novos subsídios apesar do esmagamento e da derrota de seu exército.

«Formosa faz parte integrante do sistema de defesa do Pacífico dos Estados Unidos», foi o que declarou recentemente Mac Arthur, segundo o «Sunday Dispatch».

«Formosa deve ser ocupada pelas tropas americanas», gritam os reacionários mais agressivos como o ex-presidente Hoover e o senador Taft. E o presidente Truman ordena a 7.ª Esquadra americana «impedir uma agressão contra Formosa», o que significa, de fato, ocupar uma parte do território da China. Essa provocação sem precedentes dos imperialistas americanos provocou a indignação do grande povo chinês e de toda a humanidade progressista. Em sua intervenção na sessão do Conselho Governamental Popular Central da China, Mao Tse Tung frizou: «Exibindo abertamente a sua verdadeira face imperialista os Estados Unidos prestaram um serviço ao povo chinês e a todos os povos da Ásia».

A libertação de Formosa é uma das tarefas do Exército Popular da China. «Todo o povo de nosso país, —

(Conclui na 2.ª pag.)

## FORMOSA Há De Ser Libertada!

O governo dos Estados Unidos praticou um ato direto e ostensivo de agressão contra a República Popular da China, quando, em 27 de junho de 1950, o presidente Truman ordenou às forças americanas que impedissem a libertação de Formosa pelo povo chinês. Imediatamente após, a 7.ª Esquadra tomou posição de combate ao longo das costas da ilha.

Essa intervenção armada americana não constitui simplesmente uma flagrante violação da integridade territorial da China. Constitui mais: séria ameaça à paz na Ásia e atentado direto à paz mundial.

No dia 24 de agosto desse mesmo ano, o Ministro do Exterior Chu En-lai, em mensagem enviada ao Conselho de Segurança da Nações Unidas, acusou o governo norte-americano de agressão armada contra a China e solicitou que o Conselho cumprisse as suas obrigações de manter a paz e a segurança internacionais e defender a Carta das Nações Unidas. Propunha que o Conselho «condenasse o governo norte-americano por esse ato criminoso...» e «tomasse medidas imediatas no sentido da evacuação das forças norte-americanas invasoras de Formosa e outros territórios pertencentes à China». Refletindo os profundos anseios do povo chinês, o Ministro do Exterior da China reafirmou a determinação de seu país, «de libertar Formosa e todos os demais territórios da China dos tentáculos dos agressores americanos». Essas palavras valem como uma solene advertência à camarilha de capitalistas que governa os Estados Unidos, de que o povo chinês não se intimidará diante das estrondosas manifestações de força de Washington. Já derrotamos o imperialismo japonês e já varremos de nosso solo o regime de Chiang Kai Chek, sustentado pelos americanos. Temos diante de nossos olhos, agora, a visão inspiradora das esmagadoras derrotas que o heróico povo coreano está infligindo aos invasores norte-americanos. Estamos convictos de que Formosa será libertada e voltará a se unir ao território da mãe pátria. Se o governo dos Estados Unidos tentar intervir na fase final da guerra revolucionária do povo chinês terá que assumir completa responsabilidade pelas graves consequências da sua ilegal intervenção.

(«People's China», n.º 3, vol. II)